Nº 29
18-7-52

A CENA MUDA



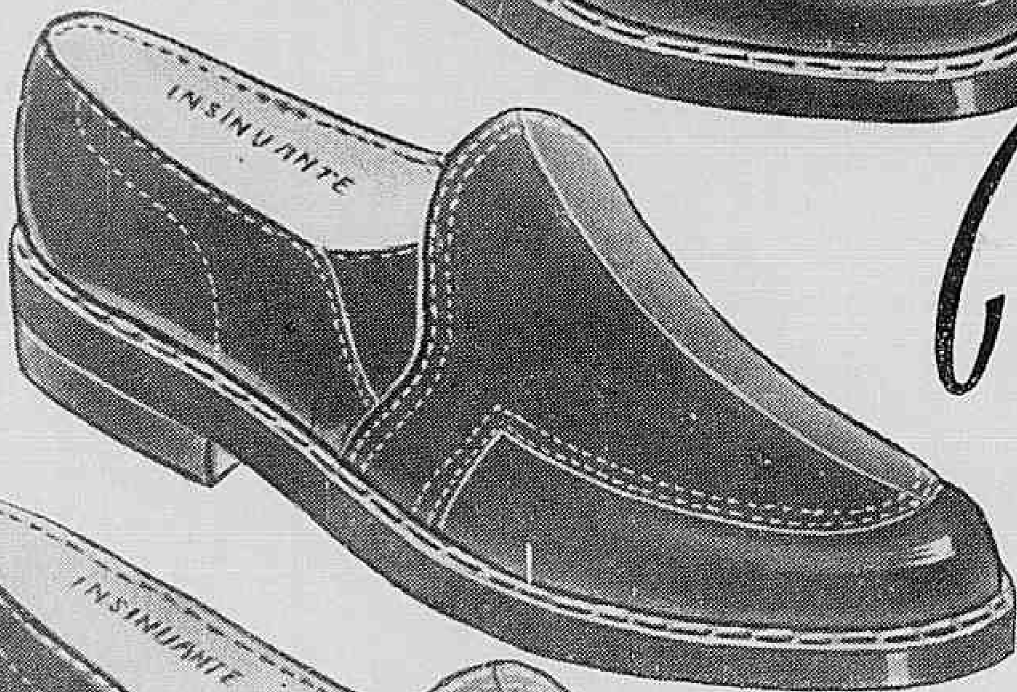
CR$ 3,00
EM TODO
O BRASIL



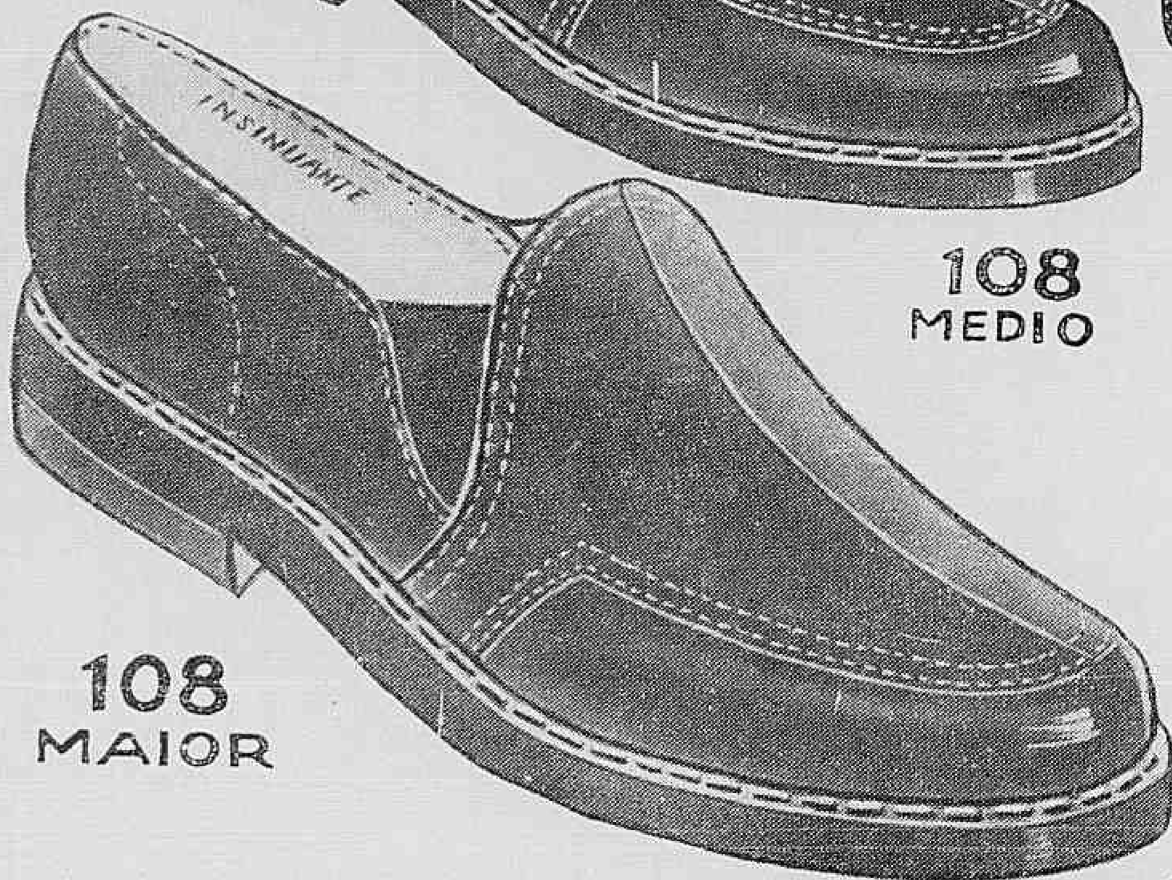
COMPRAR POR MENOS
É HUMANO! MAS...
... POR MENOS QUE NA
INSINUANTE
É HUMANAMENTE
IMPOSSIVEL.



108
PEQUENO



108
MEDIO



108
MAIOR

Maracanã!

UM SAPATO PARA O HOMEM DE HOJE E PARA O HOMEM DE AMANHÃ

PREÇOS: Pequenino — 22 a 27, Cr$ 98,00
Pequeno — 28 a 32, Cr$ 140,00
Médio — 33 a 37, Cr$ 150,00
Maior — 38 a 44, Cr$ 195,00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
PORTE POR PAR: 5 CRUZEIROS

Não fazemos Reembôlso Postal

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende!

UMA GALERIA À SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE ÁS SUAS ORDENS

CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

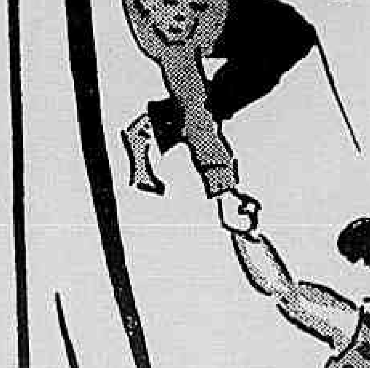
AT. SEMOG/.



CIRANDA, Cirandinha






1 — FILMES CIENTÍFICOS — O diretor do Serviço de Censura das Diversões Públicas, Sr. Fernando Bastos Ribeiro, divulgou pela imprensa que, de agora em diante, filmes da espécie do "Filhos da Ciência" (Test Tube Babies), não podem e não devem mais ser exibidos ao público, mesmo em sessões separadas para homens e mulheres. Acha o titular da censura, que essas produções "só encontram campo de percepção em estudiosos, técnicos ou profissionais". Nos leigos, (prossegue) ou despertam curiosidade malsã, ou então produzem reações psicológicas contrárias às boas normas sociais". Não compreendemos o conceito em que o Sr. Fernando Bastos Ribeiro tem os que vão ver tais exibições; mas, pelo que parece, o diretor do S. C. D. P. está julgando muito de plano, generalizando e criando dificuldades a estudiosos, técnicos e profissionais. Se, entre os que vão ver tais produções, com espírito de pesquisa, observação e estudo, há os simples curiosos, os debochados e pervertidos moralmente, não podem os mesmos, felizmente em diminuta percentagem, prejudicar os que estão colocados em nível superior, moral e intelectualmente. Esperamos que o Sr. Bastos Ribeiro, homem culto, probo e incapaz de cometer leviandade, continue a permitir a exibição de filmes como o de que nos ocupamos. E deve mesmo ir mais longe, acabando com essa ridícula divisão de sessões para homens e para mulheres, em horários separados. Se o filme é de cunho científico e interessa a todos os adultos com discernimento bastante para entendê-lo, de que serve essa discriminação que atinge as raias da malícia e da hipocrisia?

2 — ALZIRO ZARUR — Bonald declarou que "a Literatura é a expressão da sociedade". Êsse conceito foi contestado por alguns; mas ficou famoso, e não há professor de Literatura que não o cite, ou o desconheça. Pois bem, leitor amigo. Alziro Zarur é a expressão do Rádio brasileiro. Conheço-o desde muito, e sempre vi em Zarur uma expressão social a serviço do Bem, da Cultura, da Paz. Se fôsse Papa, poderia tornar-se ainda S. Zarur, o protetor dos infelizes rádio-ouvintes. Nunca se deixou mercantilizar ao microfone, e sempre brigou com os diretores comerciais e comercializados que procuravam metalizar seus programas. Zarur está agora à frente da ZYZ-22, Rádio "Eldorado". Então se está verificando êste milagre que sòmente um taumaturgo do nosso "broadcasting" poderia conseguir: esperamos um anúncio com ansiedade! Não é fantasia. Os anúncios da emissora de Zarur são um convite para ouvir mais outros. Incrível. Êles vêm acondicionados numa espécie de estojo de veludo, e a gente tem vontade de ouvir mais. Seguindo essa trajetória repousante e agradável, Zarur nos oferece a "Viagem Musical". Espetáculo que entra pelos ouvidos produzindo o milagre de **vermos** auditivamente. Paradoxo? Absurdo? Não. E' que, em "Viagem Musical", o ouvinte **vê,** através de uma associação de idéias, o país representado na música. Zarur é uma alma boa, a serviço da civilização e da cultura, e o rádio encontrou o Eldorado de sua expressão social.

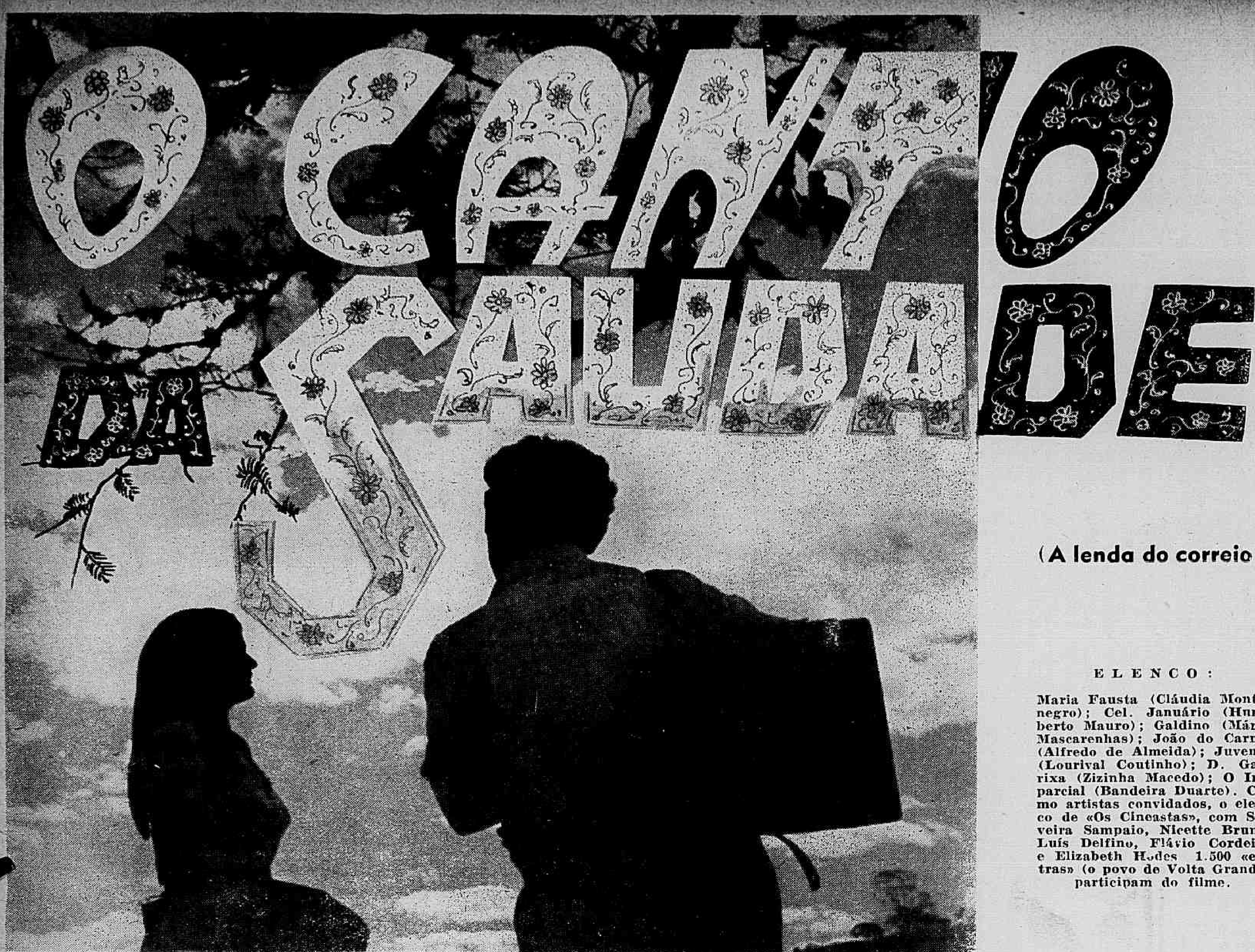
3 — FABIO DI SIMONI, antigo fã de A CENA MUDA, residente em Passos, Minas Gerais, mandou o seu voto: êle quer que esta Revista volte a ser **exclusivamente** de cinema. Está franca a palavra. Mandem seus votos!

4 — A CENA GRAFOLÓGICA — Dêste número em diante, o Dr. Batista de Oliveira começará a dar respostas.

5 — Há correspondência em nossa redação para: Humberto Teixeira e Cyl Farney.

E até para a semana!

RENATO DE ALENCAR



(A lenda do correio)

ELENCO:

Maria Fausta (Cláudia Montenegro); Cel. Januário (Humberto Mauro); Galdino (Mário Mascarenhas); João do Carmo (Alfredo de Almeida); Juvenal (Lourival Coutinho); D. Garrixa (Zizinha Macedo); O Imparcial (Bandeira Duarte). Como artistas convidados, o elenco de «Os Cineastas», com Silveira Sampaio, Nicette Bruno, Luís Delfino, Flávio Cordeiro e Elizabeth Hodes 1.500 «extras» (o povo de Volta Grande) participam do filme.

PRODUÇÃO DE HUMBERTO MAURO PARA OS ESTÚDIOS RANCHO ALEGRE (VOLTA GRANDE, MINAS GERAIS) — ARGUMENTO DE HUMBERTO MAURO, BASEADO EM UMA LENDA FOLCLÓRICA DO RINCÃO MINEIRO — ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO DE HUMBERTO MAURO — FOTOGRAFIA DE JOSÉ MAURO — MÚSICA DE VILLA LOBOS, ERNESTO NAZARETH, NOEL ROSA, MÁRIO MASCARENHAS E OUTROS

ARGUMENTO

A vida pura e simples de Volta Grande. Um espelho fiel de sentimentos e costumes de todo o interior brasileiro. Na fazenda do Coronel Januário (Humberto Mauro), Galdino (Mário Mascarenhas), filho de criação, poeta e sanfoneiro, apaixona-se por Maria Fausta (Cláudia Montenegro). Apesar da longa convivência entre ambos, a linda jovem o considerava apenas como um amigo de infância. O seu amor já pertencia a João do Carmo (Alfredo de Almeida) e eram freqüentes os idílios secretos. O administrador da fazenda, Juvenal, (Lourival Coutinho), pai de Maria, homem de índole violenta, ignorava os acontecimentos, conforme, em geral, sucede na vida das pequenas cidades brasileiras.

Dona Garrixa (Zizinha Macedo), espôsa do Coronel Januário, ambiciosa de ser a primeira dama da cidade, enreda os fatos a fim de, hàbilmente, levar o marido à política. O Coronel era um fazendeiro à moda antiga. Tanto procurava proteger aquela gente, boa e simples, quanto também se imiscuia nos problemas particulares da sua terra. Assim, controlava os romances dos seus empregados, influia nas predileções de cada um e, por questões de trânsito dos seus carros de bois, estava sempre em rixas com a Prefeitura de Volta Grande. Foi fácil à espôsa explorar as

---

NA CAPA:

VERA RALSTON
(Republic)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Cláudia Montenegro e Alfredo de Almeida, em um trecho do filme brasileiro «O canto da saudade»



Mário Mascarenhas nos apresenta neste filme, as mais belas melodias populares de nossa terra

suas tendências patriarcais e, assim, o Coronel Januário candidata-se à Prefeitura local.

Procurando seguir os mais clássicos exemplos dos políticos da redondeza, começa logo prometendo as mais fantásticas conquistas ao eleitorado. Em certo e retumbante discurso, freqüentemente interrompido com gritos alegóricos, chega a prometer casa, comida e roupa lavada aos habitantes da cidade. Seguindo, também, as normas usuais, e por intermédio de amigos, começa a garantir os votos, fornecendo gratuitamente calçados, roupas e presentes para os futuros eleitores.

Entretanto, em meio desta agitação, alguém se mostrava particularmente alheio às ocorrências. Pouco depois de um espetáculo de "Os Cineastas" na localidade, o sanfoneiro começou a convencer-se da verdade, em tôrno de Maria Fausta. Evidentemente, não era correspondido o seu amor. A situação agravou-se muito com um sensacional acontecimento para o lugar: o imprevisto desaparecimento de Maria Fausta. Após um desentendimento com o seu pai, jamais foi vista a linda moça.

O descspêro envolveu Galdino. Passou a efetuar longas batidas pela mata, à procura da sua paixão. O fato chamou a atenção do Coronel Januário que, embora preocupado com as atividades eleitorais, não perdia o contrôle dos seus subordinados. Com tôda a sua aparente impertinência, o fazendeiro possuia uma acentuada tolerância humana, e, assim, acabava sempre perdoando as faltas do sanfoneiro. Porém, sofreu o castigo de ter ingressado na política seguindo as tendências mais comuns do interior.

Além de parte do povo ter desconfiado de tantas dádivas e fabulosas promessas, os seus adversários políticos, com as facilidades dos cofres públicos, trataram de efetuar melhorias na cidade. Desta maneira, foi derrotado nas urnas o Coronel Januário. Contudo, isto não abalou o seu ânimo. Tôdas as desculpas possíveis e imaginárias foram invocadas, inclusive a sua despretensão por cargos públicos.

Por seu lado, Galdino também passou por violento choque. Foi informado do paradeiro da Maria Fausta e, o pior, da presença de João do Carmo na mesma casa. Empunhando a sua espingarda procurou vingar êste suposto caso de honra. Não teve, todavia, coragem de se tornar um criminoso. Verificou que eram maldosas as afirmativas a respeito. Maria refugiara-se na habitação de velhos amigos e João apenas a visitava na presença do casal. Contudo, o desgôsto devido ao término dos sonhos foi cada vez pior.

Quando chegou o dia do casamento de Maria com João, houve um outro que, à última hora, desistiu de cometer um crime. Juvenal, o pai de Maria Fausta, que também se deixara arrastar pelos boatos, tão comuns

(Continua na pág. 31)

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Prêço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Galdino (Mário Mascarenhas), apaixona-se por Maria Fausta (Cláudia Montenegro); mas...



Niectte Bruno e Luís Delfino aparecem em «O canto da saudade», com Humberto Mauro e outros

A CARREIRA *de Jeff Chandler*

A carreira de Jeff Chandler não é das que passam despercebidas, porque o ator tem conseguido superar-se em cada um dos variados papéis que tem representado. Sua atuação não pode ser mais discreta, pois, em dez filmes encarnou a tantos outros personagens distintos.

Depois de interpretar seu primeiro filme, que foi "Adagas no Deserto" Jeff personificou um cacique índio Cochise; fêz um gangster em "Deportado"; representou um indígena em "Ave do Paraiso"; um aventureiro americano em "Piratas dos Mares da China" (Smuggler's Island); um campeão de box em "O Demolidor" (Iron Man); um guerreiro árabe em "Paixão de Beduino" (Flame of Araby) e novamente reviveu um Cochise, esta vez um jovem em "Revolta dos Peles Vermelhas" (Battle of Apache Pass).

Jeff nasceu em Brooklyn, Nova York, no dia 15 de dezembro de 1918. Quando era ainda menino, sua família se mudou para Manhattan, o coração da populosa cidade, onde o jovem Chandler terminou seus estudos. Foi em seus dias de estudante que lhe surgiu a idéia de converter-se em ator, se bem que naquele tempo pouco pôde fazer para pôlas em prática. A mãe de Jeff possuia uma lojinha de doces, e o menino tinha que ajudá-la no negócio depois das horas de aula, de forma que não lhe sobrava tempo algum para dedicar-se às representações teatrais do colégio.

Depois de passar quatro anos no exército, o ator obteve seu primeiro papel estelar num programa radiofônico que se transmitia semanalmente, e em 1948 foi selecionado para participar de grande programa de rádio dos Estados Unidos.

Antes que transcorresse um ano, Jeff encontrou a almejada ocasião para trabalhar no cinema. A Universal International procurava um ator que pudesse personificar um guerreiro israelita e um diretor que escutou Chandler pelo rádio, achou a sua voz muito atrativa e o mandou chamar para submetê-lo a uma prova. O papel foi seu e sua atuação foi tão brilhante, que antes de terminar o filme assinou contrato por longo tempo.

Fêz imediatamente um importante papel em "Abandoned" e logo uma parte como protagonista em "Deportado", filme rodado em grande parte na Itália. No entanto, o filme que consagrou Chandler como astro de primeira grandeza foi "Broken Arrow".

Uma das ambições de Jeff no que diz respeito à sua carreira é poder trabalhar num filme de baseball. Quando era estudante praticou muito êste esporte e gostaria de fazê-lo agora ante as câmaras. Além disso êle vê no baseball grandes possibilidades cinematográficas para realizar mais filmes, tão bons ou melhores que os que tem feito até agora.



Da esquerda para a direita: Beverly Tyler, JEFF CHANDLER e Susan Cabot, estudam o «script» de «A revolta dos peles vermelhas» (Battle at apache pass), filme da Universal-International

AS SURPRÊSAS
Apresentadas em "MODÊLO 19"

Ilka Soares, linda morena, nome vitorioso no cinema nacional, e que vem no novo filme «Modêlo 19», de Mário Civelli

Luigi Picchi, o jovem e simpático galã de "Modêlo 19" (A Ponte da Esperança), a última produção de Mário Civelli para a Multifilmes, distribuida pela CADEF, que vamos ver a partir do dia 28 em um grande circuito de cinemas cariocas, veio da Itália para o Brasil na qualidade de ourives.

Nascido em Florença (Firenze), na bela e tranquila Florença, aprendeu o ofício do pai. Quando estourou a guerra, entrou para o corpo de paraquedistas. Teve atuação destacada. Finda a confla ação, foi tentar a vida em Paris. Ali trabalhou como ourives durante quase dois anos. Mas o campo oferecido à sua profissão na cidade milenária era muito eduzido para sua ambição de moço.

Já ouvira, e quantas vêzes, falar no Brasil, a grande terra das oportunidades maravilhosa, da jangal verdejante, mais isso e mais aquilo. Ajuntou alguns francos, o suficiente para pode embarcar e seguir rumo ao Brasil. Estava escrito, porém, que não seria na difícil arte da ourivesaria que ganharia a vida na terra da promissão.

Canãa, afinal! O cinema o arrebata. Nunca havia pensado em trabalhar em cinema. A vida oferece cada surprêsa! Civelli procurava para diante da câmara um homem, um jovem preferívelmente, que soubesse interpretar a figura de Giovanni em "Modêlo 19" (A Ponte da Esperança). Teria de ser um jovem europeu, imigrante chegado ao Brasil pejado de sonhos.

Ilka Soares, Jaime Barcelos, Miro Cerni, Luigi Picchi e o menino Raul, numa cena do filme para a Multifilmes Ltda.

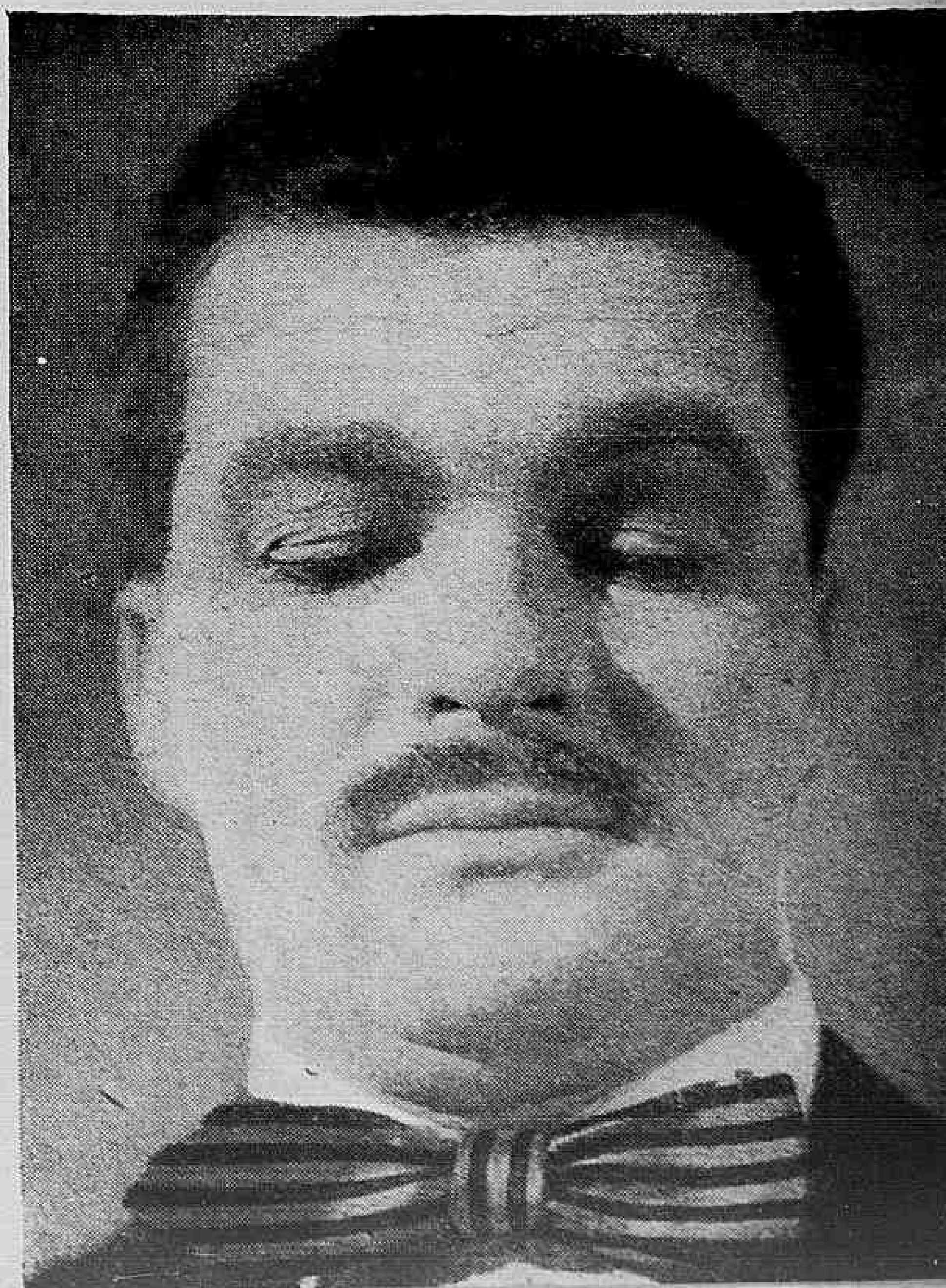
Escreveu não leu... Ali estava Luigi Picchi. Quando o jovem ex-paraquedista e ex-ourives recebeu o convite, espantou-se! Fazer cinema? Credo! Nunca pensara em semelhante negócio! Queria ganhar dinheiro, lá isso queria. Antes que tivesse tempo para responder, Civelli já o tinha designado para atuar como principal figura masculina.



Artistas de «Modêlo 19», num dos «sets», apreciam o desenvolvimento da rodagem, enquanto não chegava sua vez

Luigi esqueceu a ourivesaria. Aprovado no teste, começou a estudar o papel. Um papel que achou relativamente fácil, pois era em quase tudo, sua própria história. O filme está pronto e, segundo os que o viram em prévia, Luigi Picchi, que estréia, poderá vir a ser um dos maiores astros do nosso cinema. O cabra é bom deveras! Simpático, masculo, inteligente, discreto, possui qualidades excelentes para um galã, sem contar sua incansável vontade de vencer!

José Mauro de Vasconcelos, romancista, que faz sua estréia no cinema, vivendo o papel de Carol. E se saíu muito bem



Ilka Soares está naturalíssima na sua interpretação como principal figura feminina em «Modêlo 19»

A outra grande surprêsa apresentada em "Modêlo 19" é a reunião, pela primeira vez, num mesmo filme, de dois astros jovens já consagrados em todo o Brasil por seus desempenhos em filmes diferentes, e agora, noivos na vida real, aparecem na fita de Cicelli que Arman lo Couto dirigiu com tanta sensibilidade. Trata-se da linda morena côr de jambo, de olhos azuis que deixam a gente assim zaranza, e do seu louríssimo e simpático prometido: ILKA SOARES, a fabulosa garôta que já vimos em "Maior que o ódio", "Katucha", "Echarpe de Sêda" e "Iracema", e MIRO CERNI, que estreou em "Preço de um desejo".

(Cont. na pág. 31)



A FAMÍLIA GONZAGA INVADE O RÁDIO

LUÍS GONZAGA forma, indiscutìvelmente, entre os mais categorizados elementos do "broadcasting" brasileiro. Estilizando o baião, gênero de música que jazia esquecido, e interpretando-o bem ao gôsto do povo, êle ràpidamente projetou o seu nome por êsse Brasil afora, tornando-se o artista mais bem pago do rádio verde e amarelo, em face do contrato no valor de um milhão de cruzeiros anuais que acaba de firmar com um laboratório. Agora, querendo projetar também o nome dos seus, o popularíssimo "Lua" trouxe a família de Exu, cidadezinha pernambucana, onde êle veio ao mundo há quarenta anos atrás e onde, com a idade de oito anos, aprendeu a dedilhar uma sanfona e a tocar triângulo, zabumba e colher.

QUASE DÃO MEIA VOLTA...

Tornando realidade uma idéia de Péricles do Amaral, diretor de "broadcasting" da Tamoio, Luís Gonzaga, logo após ingressar na mencionada emissora, deu ordem de embarque para esta capital aos seus pais e irmãos. Desejando conhecer novas terras e novos povos — como costumam dizer ao melhor estilo do norte — os Gonzagas atenderam pressurosos ao chamado do membro mais famoso da família. À chegada dêles, entretanto, surgiu um empecilho: "seu" Januário — que se tornou conhecido de todo o Brasil em virtude de uma gravação de sucesso do criador de "Qui nem giló" — antes de desarrumar os trens, declarou peremptòriamente:

— Na cidade eu não fico, Luí. Isso aqui tem um cheiro muito forte de gasolina.

As pequenas fizeram um "oh !" de espanto, D. Ana resmungou qualquer coisa, após o que Luís Gonzaga encontrou a solução:

—Fique descansado, pai. Vou levá-los para o meu sítio, ali pertinho de Petrópolis.

E horas depois, quando se achava na propriedade do filho, "seu" Januário, enchendo os pulmões com o ar gostoso da serra e deixando transparecer todo o seu carinho pelo agreste, afirmou:

— Isto é que é bom! Não há nada como o cheiro do mato para fazer a gente viver!

UMA CONDIÇÃO PARA DESCER A SERRA

Acontece, porém, que, para se apresentarem às segundas e quintas-feiras nos programas que a Tamoio está levando ao ar diretamente do auditório das Associadas, às 21 h. e 30 m., os Gonzagas teriam que descer a serra. "Seu" Januário, quando soube do negócio, torceu o nariz. Mas, após um "trabalhinho" de D. Ana, das pequenas e de Luís Gonzaga, êle concordou em deixar o sítio e transladar-se para o Rio. Entretanto, estabeleceu uma condição:

— Eu vou. Mas vocês vão-me





Em cima, da esquerda para a direita, «seu» Januário, Luís, Chica, Zé, Socorro e Aloísio, quando interpretavam um gostoso xaxado num dos recantos do sítio do segundo. Em baixo, Luís Gonzaga arranca da sanfona uma primeira audição que êle lançará no seu programa na Rádio Tamoio. Ao lado, o criador de «Juazeiro» deixa o «velho» ajeitar o chapéu de couro

O PAI, TRÊS IRMÃOS E DUAS IRMÃS DE LUÍS GONZAGA TOCANDO, CANTANDO E DANÇANDO A SEU LADO — O XAXADO ESTÁ EMPOLGANDO O PÚBLICO — VERDADEIROS EMBAIXADORES DOS RITMOS DO NORTE

Texto de MILTON SALLES — Fotos de ANTÔNIO ROCHA



prometer que cozinharão a lenha. A comida feita a gás não tem gôsto.

Todos tiveram que concordar com o famoso sanfoneiro de Exu.

UMA FAMÍLIA ENDIABRADA

Os sete Gonzagas — "seu" Januário, Severino, Chica, Aloísio, Zé, Socorro e Luís — tal como Faziam em Exu, estão empolgando o público carioca com as suas diabruras. Êles cantam, tocam e dançam o xaxado e o baião como só os bons nordestinos o fazem em dias de festa. Surpreendidos com a desenvoltura de Chica e Socorro, as duas mulheres do conjunto que vem brilhando ao microfone da Tamoio, perguntamos a D. Ana se elas tocavam desde pequenas, como acontecera com os rapazes. A espôsa de "seu" Januário, antes que terminássemos a indagação, asseverou:

— Qual o quê, seu moço. Jamais permiti que as pequenas pegassem num instrumento. Na minha terra há um ditado que diz: mulher, para ser boa, tem que cuidar sòmente do tanque e da cozinha.

E, depois de estudar o efeito de sua resposta em nossa fisionomia, acrescentou:

— A Chica e a Socorro, porém, sempre foram danadas e, por isso, longe de minhas vistas, aprenderam a tocar triângulo, zabumba e um pouco de sanfona...

"SEU" JANUARIO E O XAXADO

Afora a atração que constitui a apresentação de sete membros da dinastia dos Gonzagas num mesmo programa — um lançamento inédito realizado pela Tamoio — a verdade, porém, é que a presença de "seu" Januário com a sua minúscula sanfona de oito baixos, a qual êle maneja com a disposição de um rapazinho, apezar dos seus 63 anos bem vividos, tem causado geral curiosidade entre o público carioca. Outro fato que também está merecendo a atenção dos fãs, é o esfôrço que os endiabrados Gonzagas vêm desenvolvendo em prol da difusão do xaxado, êsse ritmo tão gostoso e contagiante quanto o baião. Mesmo dizendo não simpatizar muito com êsse gênero de música ("Um homem decente não xaxadeia", disse o velho chefe da família Gonzaga), "seu" Januário tem colaborado decisivamente para contagiar a grande assistência que comparece aos programas em que sua família toma parte, tocando bonitos xaxados com a sua safona de oito baixos. E, como sempre acontece nessas ocasiões, o público deixa-se envolver por essa onda de esfusiante alegria e xaxadeia à vontade, o que nos faz prever uma brilhante trajetória para os Gonzagas no "broadcasting" carioca — não contando com o Zé e o Luís, que já estão bafejados pelo sucesso — bem como para o xaxado, que possui tôdas as características para agradar aos apreciadores da música popular.





Em cima, Luís Gonzaga escorando uma das muitas bananeiras do seu sítio para que o belo cacho não caísse. Em baixo, Zé Gonzaga, Chica e Luís ensinam como dançar o xaxado. Ao lado, tôda a família se divertindo num baile improvisado com a sanfona de «seu» Januário. Reparem como o velho sertanejo dedilha o instrumento: prescindindo do indicador e do polegar direitos

ÚLTIMA SERESTA

UM NOVO SUCESSO DE

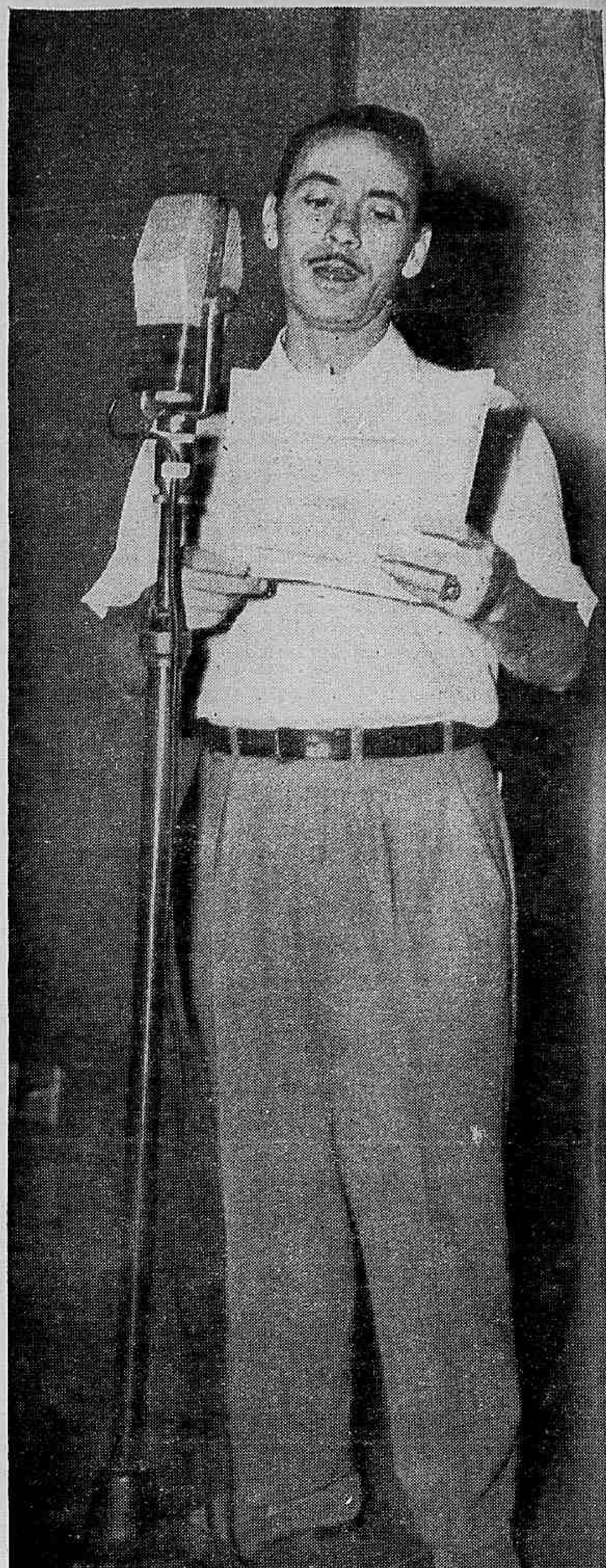
NELSON GONÇALVES



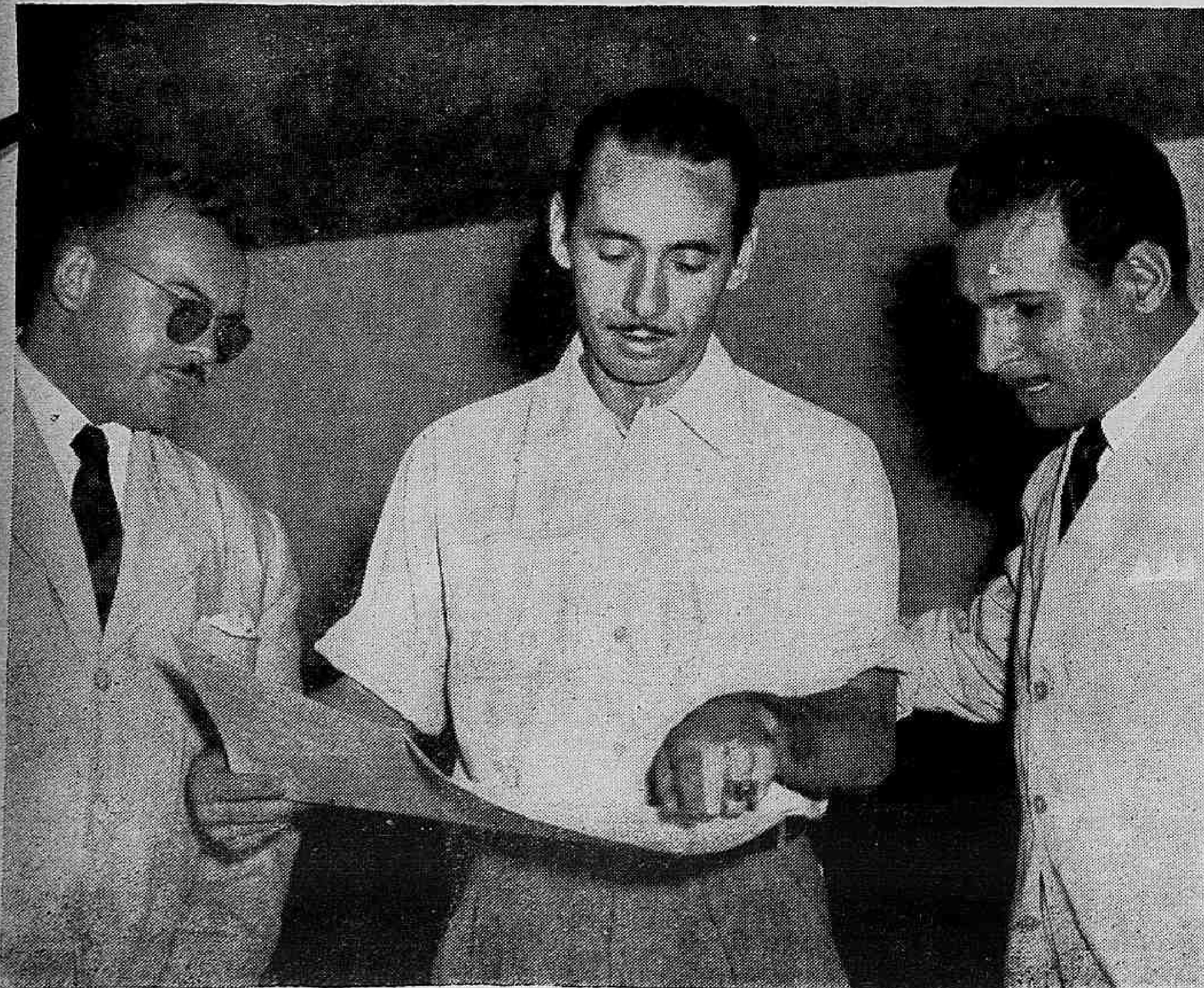
Enquanto a orquestra executa a bonita introdução de «Última seresta», Nelson Gonçalves aguarda o momento de entrar em ação. O exclusivo da Nacional deposita grande esperança no sucesso da produção de Sebastião Sant'Ana e Adelino Moreira

NELSON GONÇALVES, cantor que foi, durante tantos anos, o «Rei do Rádio», ocupa posição de merecido prestígio no conceito dos sintonizadores. Dono de voz agradável, sabendo como poucos interpretar os nossos gostosos ritmos populares, êle é, além do mais, um vocalista caprichoso, que sabe escolher o seu repertório e cuidá-lo convenientemente. Por isso mesmo, a quase totalidade das melodias que perpetua na cêra são autênticos sucessos.

Ainda agora, dando novas provas do seu grande discernimento na escolha do repertório, o festejado intérprete vem de gravar um samba-canção que, dada à tessitura do seu poema bem como à beleza de sua melodia está fadado a grande êxito. Trata-se de «Última seresta», composição que está contando com a simpatia dos discófilos e que as emissoras guanabarinas vêm divulgando incessantemente, a fim de antender à preferência dos sintonizadores. Assim, «Última seresta», que é uma produção da vitoriosa dupla de autores Sebastião Sant'Ana e Adelino Moreira, promete ser um dos grandes «hits» musicais do corrente ano.



Neste flagrante colhido especialmente para a CENA, aparece o vitorioso intérprete popular quando perpetuava na cêra o samba-canção "ÚLTIMA SERESTA", página musical que já vem obtendo grande sucesso artístico e comercial.



Nelson Gonçalves, ladeado pelo nosso confrade Sebastião Sant'Ana e Adelino Moreira, quando comentava uma passagem de "ÚLTIMA SERESTA". Sua fisionomia denota o agrado com que êle inclui o bonito samba-canção em seu repertório



NOTICIÁRIO da RKO.

"OS FILHOS DOS MOSQUETEIROS"

Maureen O'Hara, a "estrêla" de "O Pirata dos 7 Mares" e "Sinbad, o marujo", pela primeira vez ao lado de Cornel Wilde, formando a dupla romântica de "Os Filhos Dos Mosqueteiros" (Sons of Muskeeters), uma nova e espetacular película, em deslumbrante tecnicolor! A história se passa 20 anos depois em que Alexandre Dumas situou o seu famoso romance de capa e espada, "Os Três Mosqueteiros", isto é, 1620, apresentando o mesmo brilho, luxo e esplendor da côrte francesa de então. Direção de Lewis Allen.

"ABISMO DO DESEJO"

"Abismos do Desejo" (On the Loose), não reproduz história já conhecida. O seu tema é original, cheio de surprêsas em que predomina o "suspense", cheio de emoções tais que falam ao coração do espectador mais refratário. Tratado com intensidade dramática poucas vêzes ja vista na tela, esta película é uma lição de moral aos pais que não sabem guiar a educação dos filhos com o desvêlo que merecem. A vida cotidiana com seus problemas e suas tragédias, é revelada através de um realismo empolgante principalmente no que se refere ao conflito travado entre a adolescente e seus pais que, sem querer, repelindo os rogos de proteção e mútua compreensão de que ela tanto necessita, terminam por levá-la a situações comprometedoras para a sua pouca experiência do mundo. O drama íntimo dessa jovem culmina quando o rapaz — amante de frivolidades — a quem entregara o coração e todo o seu sonho de adolescente, afasta-se esquecendo as promessas que fizera ao verificar que todos a olhavam com desdém e acusavam-na impiedosamente. Acovardado despreza-a friamente quando ela recorda o amor que lhe dedicava e os sentimentos que os havia unido, nas horas felizes que juntos passaram sonhando. Mas tudo em vão... O rapaz permanece mudo às suas súplicas, e a única solução para o seu conflito íntimo provoca uma profunda reação. Joan Evans, a deliciosa "estrelinha" de "Roseanna" e "Vida de Minha Vida" interpreta genialmente esta personagem de marcante interêsse na história de "Abismos do Desejo" que será um dos grandes lançamentos da RKO na temporada cinematográfica do corrente ano.

Maureen O'Hara e o diretor Lewis Allen, muito atentos a uma cena de luta no filme «Os Filhos dos Mosqueteiros»

Edward Lasker, produtor associado, palestra com os astros do filme «Rio da Aventura» (The Big Sky), Dewey Martin e Kirk Douglas, antes de tomadas de cenas



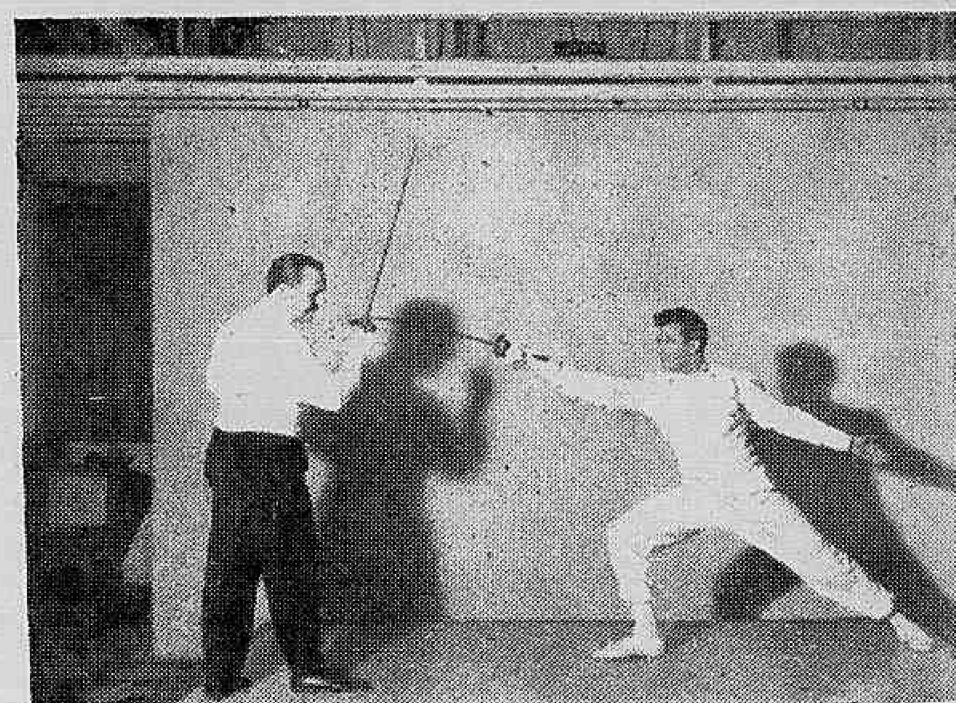
"TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM"

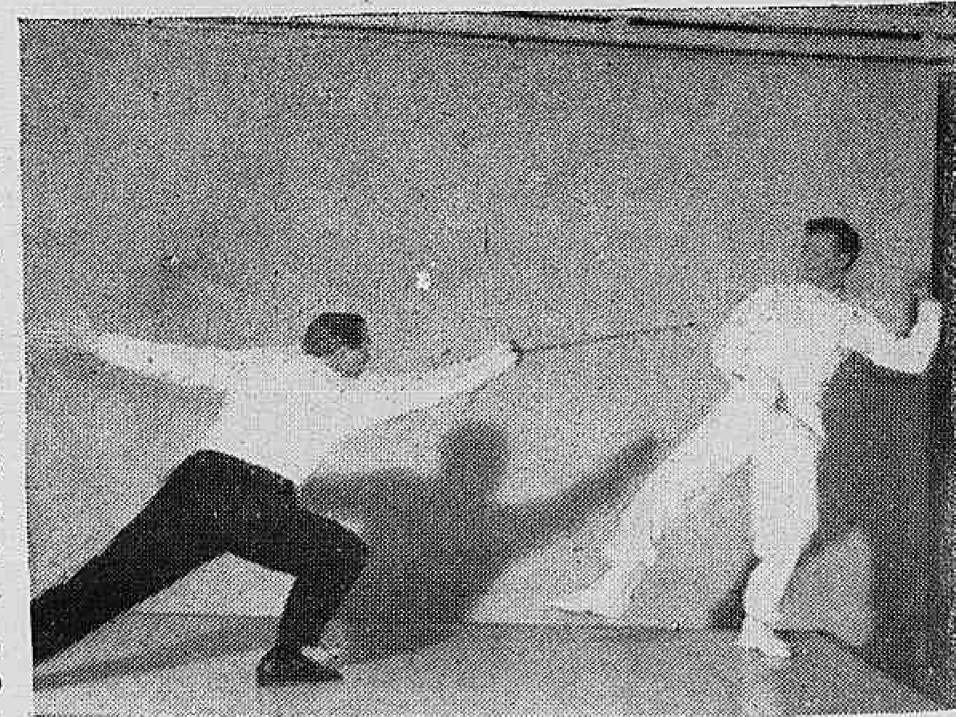
Na filmagem de "Tarzan e a Fúria Selvagem", produção de Sol Lesser para a RKO, tomou parte uma serpente "piton", gigantesca, para fazer uma cena de ameaça a Lex Barker. Mas, acontece que a "piton" estava tão friorenta naquela manhã que teve que ser aquecida num cobertor elétrico, a fim de poder desempenhar, "convenientemente", o seu papel.

"A CAMINHO DO PECADO"

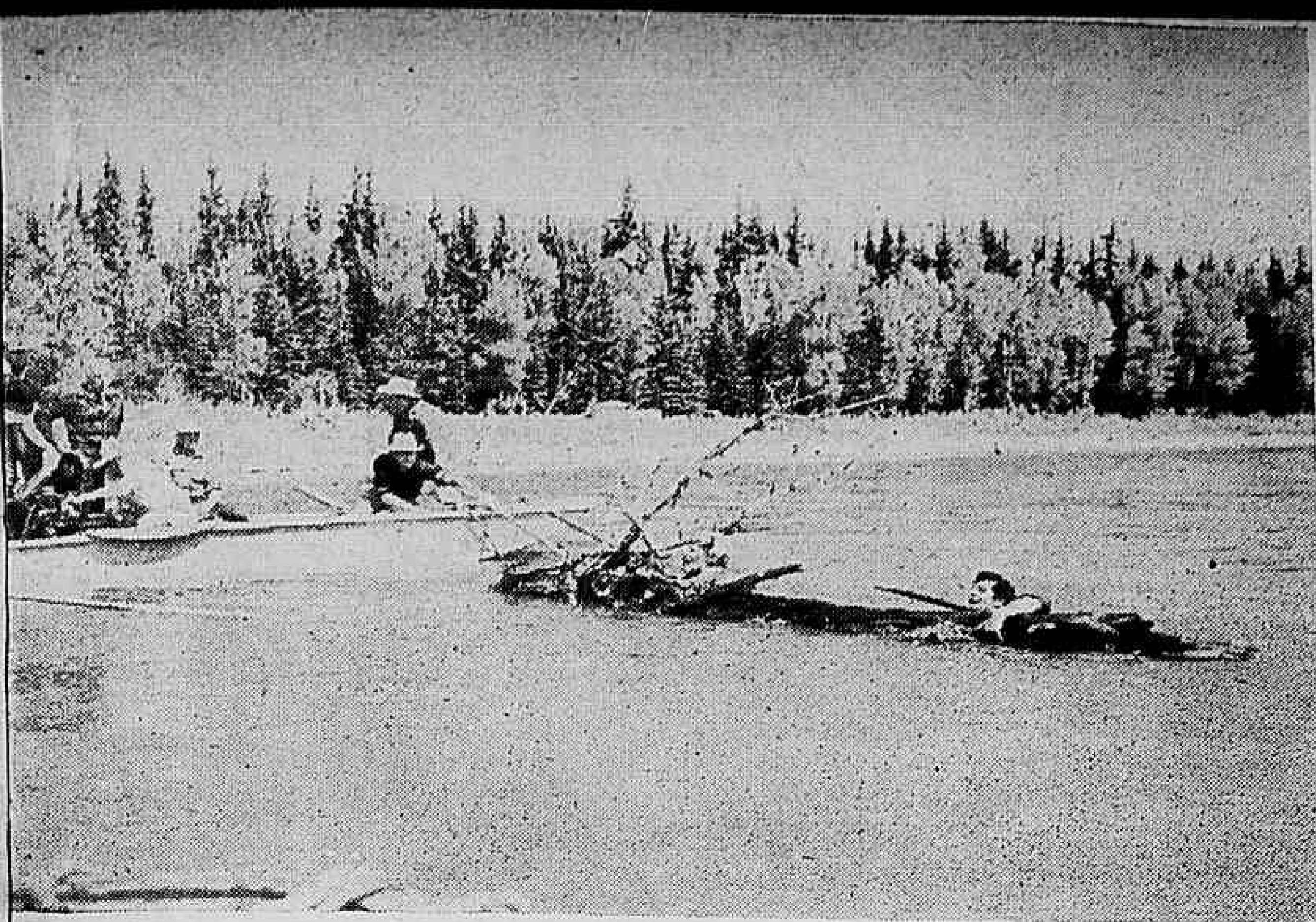
"A Caminho do Pecado" (Las Vegas Story) da RKO, o próximo filme de Robert Mitchum e Jane Russell, destoa violentamente da biografia da esfusiante "estrêla". Tudo isto porque Miss Russell faz o papel de uma pequena que detesta o jôgo. Dentro do tipo que Hollywood lhe traçara, esta será uma descontinuidade imperdoável. Os fãs já se acostumaram a identificar Jane como o exemplo clássico do mau caminho, e esta retirada, não muito honrosa, é surpreendente. Onde é que já se viu Miss Russell esquecer os vícios, desistir de fumar, de beber, de jogar... Mas o cinema engana muito. Acreditem, se puderem, que na vida real nossa curvilínea artista não joga mesmo, nem como esporte. "A Caminho do Pecado" é, entretanto, a consagração da cidade do jôgo, a Monte Carlo dos Estados Unidos e o tipo desempenhado por Jane é de contraste marcante. Durante a filmagem o "set" ficou cheio de policiais, de ôlho vivo sôbre Jane Russell, tomando conta do seu famoso colo, convenientemente emoldurado por um colar de diamantes, vagamente avaliado em $150,00.







Cornel Wilde recebendo instruções de esgrima nos estúdios da RKO, a fim de que se saia bem nos «Filhos dos Mosqueteiros»



Uma cena de «Rio da Aventura», quando o diretor Howard Hawks acionava sua câmara de filmagem pedindo o máximo de realismo



Um churrasco à moda primitiva em Jackson Hole, Wyoming, com os principais artistas de «The Big Sky»: Dewey Martins, Mike Douglas, Larry Randall, Elizabeth Threatt e Kirk Douglas, no próprio cenário natural do belo drama cujo nome em português é «Rio da Aventura»

A RKO ASSUME O CONTRATO DE CHARLES McGRAW

A RKO exerceu, pela segunda vez, os seus direitos ao contrato de Charles McGraw, ator que apareceu em três filmes dessa companhia no ano passado.

Natural de New York, com muitos êxitos em sua carreira teatral, McGraw adquiriu fama no cinema com a sua interpretação de um dos mais importantes papéis do filme "THE KILLERS", de Mark Hellinger.

McGraw terminou o seu trabalho em duas recentes películas da RKO, "Trilhos Sinistros" (Narrow Margin) e "O Perseguido" (Roadblock).

JANE RUSSELL EM GRANDE EVIDÊNCIA

O verdadeiro nome de Jane Russell é também Jane Russell, coisa rara no cinema, as "estrêlas" usarem o seu verdadeiro nome. Bem, isto não vai ao caso, o que interessa é que Jane nasceu em Minnesotta, Estados Unidos, a 21 de junho de 1921 (caminha portanto para os 32). Foi descoberta por Howard Hughes num atelier de fotógrafo, onde servia de modêlo. Lançada num filme ruidosíssimo, "O Proscrito" (The Outlaw), que permaneceu retido durante anos pela censura americana — tendo sua liberação provocado crise seríssima na "Motion Pictures Corporation, com a saída de William Hayes ex-Czar do Cinema. Êsse mesmo "O Proscrito" foi distribuido aqui no Brasil pela United, e muito cortado. Agora, a RKO anuncia que voltará a distrubui-lo, desta vez sem corte nenhum. Jane, que andou, depois de seu primeiro filme, à espera de chance, atualmente está em grande evidência, trabalhando ao lado de Robert Mitchum em "A Caminho do Pecado" (Las Vegas Story) e "Macao" e outros "tough men". Seu último sucesso tem um título sugestivo "Isto sim é que é vida!" (Double Dynamite). Ao seu lado aparecem Frank Sinatra e Groucho Marx, o Marx de bigodes. A história da película é de Leo Rosten, famoso pelo livro "Hollywood, the Movie Colony", a respeito do universo do celulóide da Meca do Cinema.

"TEMIDO E DESEJADO" APRESENTA FARLEY GRANGER E SHELLEY WINTERS

"Temido e Desejado" (Behave Yourself), produção de Jerry Wald e Norman Krasna, para a RKO, conta com um elenco respeitável... A dupla romântica é composta por Farley Granger e Shelley Winters, e, entre outros artistas de mérito, surgem Grouxo Marx o Oscar Levant, nos papéis de "detectives" dessa comédia de alta classe, que se propõe gostosamente a fazer rir... A atuação anterior de Groucho, numa fita da RKO, foi "Isto sim é que é vida!" (Double Dynamite), com Jane Russell e Frank Sinatra. Levant tem se dedicado inteiramente aos seus concertos, desde que apareceu na tela pela última vez, em 1948.

JERRY WALD E NORMAM KRASNA ANUNCIAM A ESCOLHA DE ROBERT MITCHUM PARA ASTRO DE "PAIXÃO DE BRAVO"

Jerry Wald e Norman Krasna escolheram ROBERT MITCHUM para astro do filme "Paixão do Bravo" (The Lusty Men), película em tecnicolor, dirigida por Nicholas Ray, tendo como co-star Susan Hayward, que a RKO distribuirá. Esta escolha, tanto do galã, como da "estrêla" e do diretor, foi bem recebida nos meios cinematográficos de Hollywood.

THE "FLOR DO PECADO" APRESENTA LISA DANIELY, UMA LINDA FRANCESINHA

"Flor do Pecado" (Lilli Marlene) revelará aos fãs da RKO uma artista de maravilhosa beleza, LISA DANIELY — uma francesinha de apenas 21 anos de idade, que trabalhava na TV, em Paris — e desenvolve seu tema dramático em tôrno da famosa canção "Lilli Marlene", da última guerra, que, vinda da África, e consagrada nos cabarets de Cairo, correu mundo, apaixonando os melômanos...

★

"ABISMO DO DESEJO" (On the Loose), produção da Filmakers distribuida pela RKO, reune Joan Evans, o "brotinho" que surgiu em "Roseanna" e "abafou" em "Vida de Minha Vida..." — Melvyn Douglas e Lynn Bari.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembôlso

FOGUETE CUBANO

(Cuban Fireball)

Filme da Republic Picture, dirigido por William Beaudine

ELENCO:

Estelita Rodriguez	ESTELITA RODRIGUEZ
Tommy Pomercy	WARREN DOUGLAS
Sra. Martinez	MIMI AGUGLIA
Hunyabi	LEON BELASCO
Capitão Brown	DONALD MacBRIDE
Maria	ROSA TURICH
Pomeroy, Sr.	JOHN LITEL
Bacon	TIM RYAN
Ramon	RUSS VINCENT
Ritter	EDWARD GARGAN
Empregada	VICTORIA HORNE
Lefty	JACK KRUSCHEN
Don Perez	DR. de CORDOBA
Jimmy	OLAN SOULE
Esteban Martinez	TONY BARR
Rafferty	LUTHER CROCKETT



ENRÊDO



A ardente Estelita Rodriguez trabalha como cantora numa fábrica de charutos, na cidade de Havana, a fim de manter elevado o moral dos empregados. Ele, entretanto, é pega certo dia — com nariz postiço, óculos e peruca — imitando a sua patroa ou seja a irritável Sra. Martinez e quase é despedida do emprêgo, não fôsse a inesperada visita de um advogado à fábrica, trazendo a notícia de que ela acabava de herdar vinte milhões de dólares. Sendo Estelita a única descendente viva do milionário Patrick Renaldo Sebastian Guadalupe O'Hara, fundador da grande "Companhia de Petróleo O'Hara", da Califórnia, transforma-se, de uma hora para outra, na herdeira de uma fabulosa fortuna deixando assim de ser a simples cantora de uma fábrica de charutos.

Já agora no avião que a conduzirá à Los Angeles a fim de tomar posse de sua fortuna, Estelita tem uma idéia súbita. A repentina amabilidade demonstrada à ela pela Sra. Martinez e seu filho Esteban após tomarem conhecimento da sua recente fortuna, alerta-a da possibilidade de outros jovens, nos Estados Unidos a cortejarem não pelos seus dotes pessoais, mas pelo seu dinheiro. Pensando dêste modo ela resolve, pouco antes do avião chegar ao seu destino, usar a técnica de uma "estrêla" cinematográfica que ela vê colocando cabeleira postiça e óculos escuros para evitar ser reconhecida pelos repórteres e caçadores de autógrafos.

Assim ela decide colocar o nariz postiço, os óculos e a peruca que usara imitando a Sra. Martinez para encobrir os seus encantos físicos. O jovem e simpático Tommy Po-

(Cont. na pág. 34)







A magia de Hollywood



John Sands, que tem destacado papel no filme baseado na encantadora história oriental da Lâmpada Maravilhosa

SE fôsse possível estabelecer-se **a priori** a receita para o êxito de um filme cinematográfico, por certo entrariam em sua feitura ingredientes como: um bom diretor... fantasia... bons artistas... côres... enrêdo onde se encontre ação, romance, amor...

Ora, por mais de 30 anos o nome de Walter Wanger tem sido sinônimo de produção cinematográfica de alta qualidade — haja vista "Joana d'Arc". E foi por esta razão que Steve Broidy, presidente da Monogram, convidou-o para dirigir a produção de seus estúdios, com êle fechando um contrato de 3 anos. Eis agora o primeiro produto da feliz associação de Walter Wanger com os estúdios da Allied Artists e da Monogram: "O Gênio da Lâmpada", onde tôdas as maravilhas, todo o deleite, todo o romance, tôdas as extraordinárias belezas e magias dos contos das "Mil e Uma Noites" se enfeixam, num magnífico Cinecolor, com um elenco de "estrêlas" como a lindíssima Patrícia Medina — no papel da princesa Jasmine — e John Sands — no de Aladim, o ladrão qu ese tornou príncipe pelos poderes de sua lâmpada maravilhosa. Devemos ressaltar também a caracterização de John Dehner como o príncipe Bokra, que deseja matar Aladim e raptar a princesa para seu harém. Nos demais papéis, também excelentes estão Richard Erdman e Ned Young, que fazem de companheiros de Aladim neste filme que é verdadeiro sonho, verdadeira delícia para os olhos dos espectadores. Sim, a Monogram teve o cuidado de reunir um punhado de artistas de valor e um grupo de notáveis beldades para dar o maior brilho possível ao primeiro filme que Walter Wanger dirige em seus estúdios.

Os pontos altos desta produção — que foi dirigida por Lew Landers — são tantos, que nos será difícil enumerá-los a todos. Mas, creiam: jamais outro filme apresentou tantas beldades. Elas aparecem como bailarinas, como escravas, como aias. Uma delas — por sinal uma hindu chamada Sujata — arrebata na cena em que dança fazendo das mãos e dos braços verdadeiros poemas de graça.

E, no intuito de criar um filme do qual os espectadores se lembrarão sempre com saudades, Walter Wanger exigiu que fôsse erguida uma cidade árabe antiga, com o palácio do sultão, o mercado de escravas, um caravansará e uma camâra de torturas com paredes capazes de se mover, além de uma sala de banhos, tôda de mármore, com uma espetacular piscina ao centro.

Contam que Patrícia Medina, ao filmar a cena da câmara de tortura, no centro da qual havia uma fogueira onde a vítima acabaria por cair devido à compressão das paredes, soltou um grito de pavor tal a realidade com que souberam criá-la. E, por tudo isso, e mais ainda a beleza de Miss Medina — a quem Walter Wanger considera uma das mais autênticas belezas de Hollywood — "O Gênio da Lâmpada" está destinado a despertar a curiosidade pois, além da parte fantasiosa, representada pelo gênio da Lâmpada — papel dado a Wee Willis Davis — contanos uma aventura extraordinária, sàbiamente dosada com cenas de amor.



Lindas «girls» que formam o corpo de bailados orientais do belo filme da «Monogram», fazendo «cosquinhas» no Rei



Patrícia Medina no filme da Monogram, «O Gênio da Lâmpada» (Aladdin and dis lamp) como princesa Jasmine

A volta de um grande artista

A Columbia anuncia a volta de Broderick Crawford. Dar-se-á dentro de poucos dias, com o filme "Incógnito" (The Mob), que a crítica americana classificou como o de maior "suspense" desde aquêle sensacional "Assassinos". Aliás "Incógnito" é um filme naquele mesmo gênero tão impressionante — um filme violento, contando a história de um bando de pistoleiros de rosto frio e coração gelado. Broderick Crawford, com justiça considerado um dos maiores atores americanos, tem nesse filme uma formidável "performance", digna daquela com que arrebatou o "Oscar" de 50 da Academia de Hollywood.



Broderik Crawford e Betty Buchler, no filme «Incógnito» (The Mob), da Columbia Pictures

Entretanto, as pessoas que conheceram Broderick Crawford na juventude, ainda hoje não podem acreditar como êle chegou a ganhar êsse prêmio. Pois Brod foi o que se podia chamar "um garôto-problema", o tipo perfeito do menino malandro.

Filho de atores da Broadway, era muito natural que os pais quisessem que êle seguisse a carreira teatral. Mas o pequeno não queria saber disso de jeito nenhum. Não sentia a mais leve sombra de atração pelo palco. Meteram-no num colégio interno, e êle calmamente de lá fugiu! Recapturado pela família, os pais, como castigo, obrigaram-no a representar o papel de um jornalista, numa peça que êles andavam encenando. A coisa durou 38 semanas e Broderick achou aquilo tão horroroso que... preferiu voltar para o colégio.

Mas continuou sem interêsse pelo estudo e pelo trabalho. Afinal terminou o curso da pior maneira possível e respirou satisfeito ao se ver livre daquela maçada. Como os pais vivessem a apoquentá-lo para que trabalhasse, Broderick resolveu tornar-se marinheiro. Aquilo sim, era vida! Só viajar, conhecer novos países, uma farra, enfim! Alistou-se na Marinha Mercante e sete semanas depois de embarcado tornou a voltar, profundamente decepcionado. Os marinheiros, descobriu êle, também trabalhavam...

Depois disso Broderick instalou-se na casa dos pais, em New York; disposto a não fazer absolutamente nada. Os velhos, desanimados com tal malandro, nem mais ligaram importância a êle. Entretanto, tempos depois, uns amigos convidaram Broderick a tomar parte num espetáculo radiofônico e êle topou a coisa por esporte. E gostou daquilo. Como tinha realmente jeito, vivia sendo elogiado, o que o envaidecia muito. Um dia um produtor, que estava formando uma companhia teatral, convidou Broderick Crawford para



O par amoroso dêsse grande drama de aventuras, lutas e paixões desenfreadas, «Incógnito»



E tome! E tome! Mas o homem que apanhava, como que não sentia o efeito das taponas de Broderick



Broderick não dá para certos papéis «flor de laranja». Com êle é logo no «vamos acabar com isso»



Broderick é excelente pai. Ei-lo aqui a brincar de bandido com seu filho Kim, nos estúdios



BROD, sua espôsa Kay e o herdeiro do trono, Kim, quando ela foi, com o menino, visitar o artista



Broderick tem uma vida feliz ao lado de sua mulher e do endiabrado Kim, que já ensaia coisas

determinado papel, dizendo que êle era o único ator do mundo competente para tal pôsto. Brod, entusiasmado, aceitou a proposta e assinou contrato, com enorme surprêsa dos seus pais e, afinal, dêle próprio! Que diabo de asneira tinha feito? Não fôsse o produtor obrigá-lo a trabalhar!...

Mas Broderick Crawford gostou daquele trabalho. Foi mais além: apaixonou-se por êle! Então uma coisa surpreendente — o malandro da véspera tornou-se um trabalhador infatigável! E trabalhando duro foi vencendo no palco, de sucesso em sucesso, até tornar-se um dos mais destacados elementos de companhias em que brilham nomes como os de Alfred Lunt e Lynn Fontaine. E anos depois coroou-se de glória na Broadway com a sua memorável criação de Lennie no famoso "Of Mice and Men" (Carícia Fatal), de John Steinbeck.

Foi levado para Hollywood pela mão de Samuel Goldwyn, para interpretar importante papel no filme "Woman Chases Man". O seu segundo filme foi "Submarine D-1", para a Warner. E daí

(Cont. na pág. 34)

Kim, o filho de Broderick é doido por aventuras de «Cow-boy»; mas viu alguma coisa que fêz mêdo





Tôda criança nessa idade gosta de cenas violentas, e o pequeno Kim de Broderick, também



O Barba Azul, que matava as espôsas como quem mata mosca

A FAVORITA DO BARBA AZUL

(BARBE BLENE)

UMA SELEÇÃO "COFRAM" — (Paris) — DISTRIBUIDA PELA FRANÇA FILMES

Direção de CHRISTIAN JAQUE

ELENCO

CONDE AMÉDÉE DE SALVÈRE (O Barba-Azul) ..	PIERRE BRASSEUR
ALINE	CÉCILE AUBRY
O MORDOMO	JEAN DEBUCOURT
GIGLIO	JACQUES SERNAS

E mais: Elly Norden, Diane Lefort, Geneviève Gerald, Phung-Thi-Nghiep, Aziza Neri e Espanita Cortez



Resolveu casar-se novamente e começou o banho da praxe



Barba Azul ficou louco de amor por aquela jovem



A substituição de Valentine por Aline, ia dar em espêto

HISTÓRIA EM QUADROS

1

Viúvo pela segunda vez, o conde Amédée de Salvère, cognominado Barba-Azul (PIERRE BRASSEUR), assiste na capela do castelo a um ofício fúnebre. Cinco túmulos se alinham no recinto, com uma sexta cova aberta na extremidade da fila... Bruscamente, em meio à cerimônia, o suserano abandona a capela sob o influxo de inesperado furor. O mordomo (JEAN DEBUCOURT), conhecendo o remédio para tais crises, ordena uma "razzia" de mulheres na aldeia...

2

Na primavera, o conde de Salvère decide casar-se. Convida seus nobres amigos da redondeza para que venham apresentar-lhe suas filhas ainda donzelas e em idade casamenteira, por ocasião de uma festa em que não teriam descanço nem trovadores, nem jograis, nem canções, nem músicos, nem cozinheiros... A véspera da festa, Barba-Azul, em presença de seu Mordomo, faz uma "toilette" completa da cabeça aos pés.

3

Os convidados, chegados na véspera, fazem uma última parada no albergue de mestre Mathieu, para que as damas possam retocar os penteados e aliviar os espartilhos. Entre as donzelas, a linda Valentine d'Etioles, ao lado de seu pai, chora e se lamenta à idéia de que Barba-Azul possa elegê-la sua espôsa. A audácia, porém, e a curiosidade de Aline (CÉCILE AUBRY), a filha mais nova do alberguista, vem em auxílio ao temor de Valentine. E ela se oferece para substituí-la...

4

A festa atinge o seu apogeu no castelo do conde. Aline, esquecendo seu noivo, o ferreiro Giglio (JACQUES SERNAS), envergou a suntuosa indumentária de Valentine d'Etioles. E é a filha do alberguista que o cavaleiro d'Etioles apresenta, sob o nome de sua herdeira, ao conde seu suserano. Logo desdenhoso que qualquer outra beldade, o conde de Salvère dança com aquela que para êle é Valentine d'Etioles e não uma simples filha do povo.

5

O conde teria imediatamente designado como sua espôsa a pretensa Valentine, se o Mordomo, tendo-a reconhecido por quem de fato era, não o tivesse avisado, deixando-o estupefato ante tamanha audácia.

6

O cavaleiro d'Etioles é logo chamado à presença do conde de Salvère por intermédio do Mordomo. Êste divertia-se ao ver o cavaleiro atrapalhar-se sob a cólera fria de Barba-Azul. Aline, silenciosa, tinha-lhe pena.

7

Ficando a sós com o conde, a ardilosa mas ingênua Aline procura, pôsto que em vão, lisonjear Barba-Azul. Sussurra-lhe que a sua barba tem a côr suave do miosótis ou da pervinca. O conde, julgando-se escarnecido, ordena a expulsão de Aline...

8

No dia seguinte, no albergue, um indivíduo conta a lastimável saída de Aline do castelo do conde, quando a porta se abre e êste em pessoa surge entre os batentes. Vem procurar a filha do alberguista. Caso ela não possa passar sem a bênção de um padre, está pronto a desposá-la.

9

No inverno seguinte, o conde desposa Aline. A cerimônia é suntuosa. Nada falta: sinos e trombetas, confeitos e rendas, banquetes e danças. Aline está linda em seu vestido de noiva. E que elegância, a de Barba-Azul!...

10

O pobre Giglio, a morte na alma, assiste à festa. Os guardas o afastam do banquete de núpcias. A sétima condessa, a pequena Aline, teria sido apesar de tudo muito feliz se, em meio à sobremesa, não tivesse descoberto a chavinha de ouro suspensa ao pescoço de seu espôso...

11

O conde se irrita, expulsa os convidados e, a sós com sua mulher, diz-lhe que aquela é a chave de um lugar que ninguém, a não ser êle pode abrir. Caso ela desobedecesse,



O Mordomo avisou-o sôbre o embuste. Barba Azul ficou danado



Embora indignado, o Barba Azul se rendeu à bela Aline



Aline assiste a uma cena aterradora. Irão degolá-la?



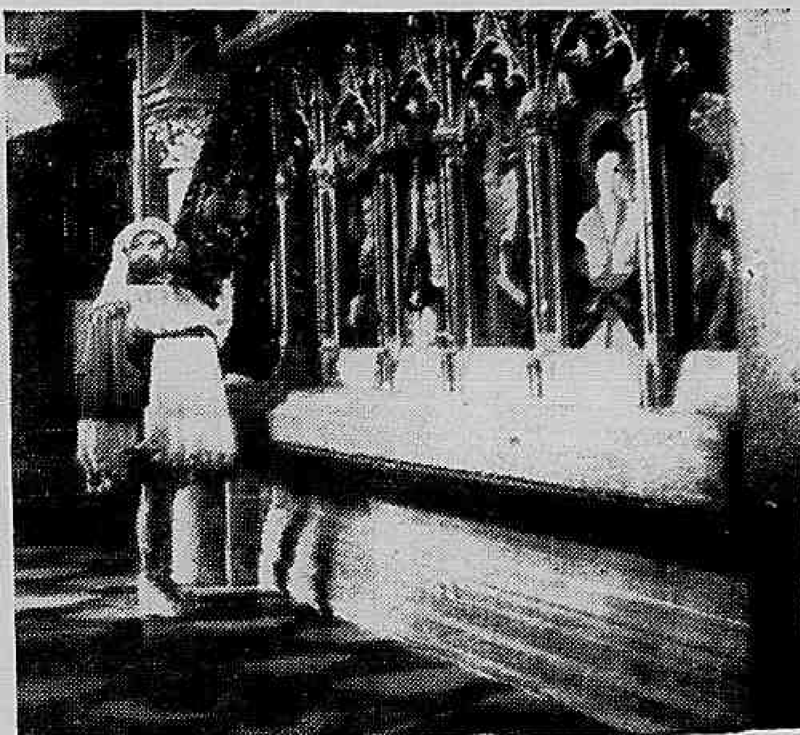
O Barba Azul vai ao albergue em procura de Aline



Ela desobedeceu, e Barba Azul manda encerrá-la na prisão



Barba Azul se irrita com a curiosidade de sua espôsa



O Barba Azul lhe diz que, se ela abrir a porta, morrerá

morreria como as seis outras espôsas que êle matara com as próprias mãos.

12

Graças a Giglio, a noite de bodas é casta. O conde parte na manhã seguinte para a caçada. Aline, encontrando a chavinha de ouro num cofre, abre o lugar proibido e encontra-se à entrada de um labirinto... Barba Azul, ao regressar, sabe de tudo e, furioso, manda encerrar Aline em um calabouço.

13

Para ficar fiel à sua legenda e embora tal coisa lhe corte o coração — pois êle já ama sua espôsa — Barba Azul ordena a execução de Aline.

14

O conde de Salvère que, graças ao capelão, guarda contato com Aline, vê com maus olhos a inominável arrogância de seus vassalos. Aline, de seu lado, graças à sua irmã Anne, mantem a esperança de ser libertada de qualquer maneira.

15

Enquanto um emissário do imperador, presente para uma sindicância, é introduzido no castelo, Giglio, à frente da insurreição, agarra-se a uma corda, galga a janela de Aline e arrebata sua amada às mãos do carrasco.

16

O emissário do imperador reconstitui a legenda de Barba Azul. Mas como por milagre vemos surgir bruscamente as sete espôsas: a alemã, a japonêsa, a italiana, a espanhola, a escocessa, a árabe... e Aline? Barba Azul não quisera ser tão perverso como em sua própria legenda, e tudo termina bem.



De filha de albergueiro a espôsa do Barba Azul



Embora a amasse, Barba Azul manda executar a pobre Aline



Barba Azul, o matador de espôsas, quer mais uma vítima



Giglio, o verdadeiro amor de Aline, consegue libertá-la

Com surprêsa, surgem as sete espôsas «mortas» do Barba Azul



CINEMA BRASILEIRO

A indústria cinematográfica brasileira vem, dia a dia prosperando na técnica, arte e quantidade de filmes.

Dentre outros filmes esperando seu lançamento, temos:

"SAI DA FRENTE" e "NADANDO EM DINHEIRO", produzidos pela Cinematográfica Vera Cruz, tendo argumentos de Tom Payne e Abílio Pereira de Almeida (associados); direção de Abílio, e estrelado por: Mazzaropi (notável cômico).

"APASSIONATA": argumento e direção de Fernando de Barros; fotografia de Ray Sturgess (o câmera-men de "Hamlet"), com Tônia Carrero e Anselmo Duarte nos papéis centrais. Outra produção da Vera Cruz.

"CANGACEIRO": argumento e direção de Lima Barreto, com Alberto Rushel e Mariza Prado, também da Vera Cruz.

Em início de filmagens:

"VENENO" — mais uma produção da Vera Cruz, com a encantadora "estrêla" brasileira do cinema mexicano, Leonora Amar, que contracena com o conhecido galã, Anselmo Duarte. A fotografia estará a cargo de Edgard Brasil.

"SIMÃO, O CAOLHO" — filme com que a Cinematográfica Maristela faz sua "reentrée", depois de longo período de inatividade. Uma produção de Alberto Cavalcante, e que tem no papel-título, o grande cômico Mesquitinha. Êste é um filme que é ansiosamente esperado pelos amantes do cinema, pois se trata do primeiro filme dirigido pelo conhecido cineasta Alberto Cavalcante.

Filmes em conclusão: "Com o diabo no corpo", produção da FLAMA, do Rio, com Luís Delfino, cômico consagrado pelo público, além de apresentar-nos Alice Miranda, a paulista que venceu o concurso da Pel-Mex, e a fascinante Patrícia Lacerda, a mais recente descoberta do nosso cinema.

Alex Viany vai dirigir "Agulha em Palheiro", original e cenarização de sua autoria, com Hélio Souto e Roberto Batalhini, novo galã que surgiu no Rio Grande do Sul.



Fada Santoro e Rachel Martins, em «Simão, o Caolho»

Santos Mendes, cineasta português está-se preparando para iniciar a rodagem de "A Caminho da Vitória", que será produzido pela "Intercontinental", contando em seu elenco com a cantora Esther de Abreu, cuja voz é um milagre, e cuja beleza é uma fascinação.



As garotas de «Era uma vez um vagabundo»

Hollywood Boulevard

O QUE SE DIZ E O QUE SE OUVE NA MECA DO CINEMA

UMA notícia realmente sensacional foi a de que Bette Davis assinou contrato com os empresários Russo & Ellis para ser a *estrêla* do musical "Two's Company", a ser encenado na Broadway em setembro! Bette será a *veddette* absoluta da revista, devendo cantar e dançar nos principais quadros. E' esta a primeira vez que uma atriz dramática do quilate de Miss Davis aparecerá num musical na Broadway.

★ Eleanor Powell e Glen Ford separaram-se, após nove anos de casados! O *galã favorito de Rita Hayworth* abandonou o lar esta semana e tudo leva a crer que não haverá reconciliação, apesar de o casal adorar Peter, seu filhinho de 6 anos. Eleanor entrará com o pedido de divórcio por êstes dias, e espera-se que, então, reassuma a sua vitoriosa carreira na tela, interrompida por seu casamento com Glenn durante a guerra.

★ Gloria Swanson entrou como sócia de Biguel Aleman Jr. — filho do presidente do México — na produção de filmes para a TV. Gloria comprou uma casa na capital azteca e disse que pretende passar dez meses do ano em México City.

★ O excelente ator Montgomery Clift — que não se prendeu a contrato algum em Hollywood e só filma as histórias que lhe agradam — voltará a enfrentar as câmaras nos estúdios da Warner para a produção de Alfred Hitchcock "I Confess", cuja estrêla ainda não foi escolhida. A última aparição de Monty na tela foi em "Um Lugar ao Sol", o excelente filme de George Stevens.

★ Jane Wyman gravou a canção "He's Just Crazy About Me" e, duas semanas depois, era o disco mais vendido nas casas de música da Califórnia!

★ A beleza da filha de Gary Cooper tem sido objeto de muita atenção por parte dos produtores, que a desejam contratar para o cinema. Gary, entretanto, alegou que Maria tem apenas 14 anos e êle não permitirá que ela faça qualquer *test* enquanto não atingir a maioridade.

★ As *glamourosas* Rhonda Fleming e Dorothy Lamour ficaram desapontadas quando a Paramount colocou o filho do Embaixador do Pakistão entre as duas *estrêlas*, durante um almôço oferecido a S. Excia., e o garôto pediu para mudar de lugar: queria sentar perto de Bob Hope...



Jane Wyman, que gravou «He's Just Crazy About Me», tendo o disco batido os recordes de vendas na Califórnia



Dorothy Lamour, que ficou indignada com o desafôro de um garôto, que preferiu Bob Hope à linda estrêla



Eleanor Powell que perdeu Glenn Ford depois de nove anos de casados! Miss Powell voltará agora ao cinema



Bette Davis, estrêla da arte dramática, acaba de assinar contrato para atuar na Broadway como vedeta de revista



Errol Flynn, que está na Itália, onde foi em busca de Silvana Mangano para sua companheira em «Ninth Man»

Tônia Carrero



Tônia Carrero, a maior estrêla do cinema nacional, não aceitou nenhum contrato para trabalhar como vedeta de revistas. Brevemente a veremos em «Apassionata», da Vera Cruz

A MAIS BELA ESTRÊLA DO NOSSO CINEMA



UM dos mais sérios problemas para o cinema brasileiro, sempre foi o descobrir-se uma "estrêla" que reunisse todos êstes requisitos de arte: fotogenia, talento, cultura, capacidade de interpretação, voz microfônica e... beleza plástica... Muitas vêzes víamos na tela uma artista brasileira que apresentava uma ou outra destas qualidades. O resultado era sempre negativo. Em filmes de gênero dramático, então, o insucesso culminava quando a platéia disparava em gargalhadas enquanto na tela a "estrêla" desempenhava seqüências para comover e fazer chorar. Os espectadores choravam; mas de tanto rir. Com Tônia Carrero as coisas tomaram outro rumo. Ela é, não resta a menor dúvida, a maior de nossas artistas dramáticas, com personalidade capaz de figurar em qualquer cinema do mundo. Tônia vem agora em agôsto no filme de Fernando de Barros, "Apassionata", produção da Vera Cruz. Como galã, terá Anselmo Duarte, que contracena com Alberto Ruschel. O motivo musical dêsse filme é baseado em sinfonia de Beethoven, na história amorosa de famosa pianista. A figura feminina de maior relêvo é Tônia Carrero, essa admirável intérprete de tantos filmes nacionais de valor, e que tanto impressionou no Festival de Cannes. Eis o que disse Novais Teixeira, crítico português residente em Paris, num comentário agora publicado pela imprensa brasileira, sôbre Tônia Carrero: "Tôda a Cannes do Festival, que é tudo quanto há de mais sério no mundo dos cineastas e da crítica, proclamava, após a projeção de "Tico Tico no Fubá", dois novos elementos de valia no cinema do Brasil: mais uma "estrêla" internacional do "écran", Tônia Carrero, (a outra é Ellisne Lage) e, a veia humorística como peculiaridade étnica de um povo. A aparição de Tânia Carrero foi recebida — conclui o crítico português — com um oh! de assombro"

Mais linda do que se apresentou em "Tico Tico no Fubá", está Tônia Carrero em "Appassionata", nos maravilhosos cenários que José Maria dos Santos idealizou e realizou para êsse filme cuja iluminação está a cargo de Ray Sturgess, "camera-man" de Hamlet".

A CENA Noturna

LEONEL ARAÚJO



Os «Irmãos Guará» e Diana Morel, em suas exibições artísticas na boite «Casablanca»

REFLEXÕES

EM relação ao meio físico, já entramos no período de observação direta e imparcial das qualidades concretas. Faria uma triste figura aquêle que se abalasse a dissertar, sem nenhuma informação, sôbre o curso provável do Rio Amazonas ou sôbre a situação que deve ocupar, na carta do Brasil, a lagoa dos Patos. Sôbre a gente, sôbre a sociedade, sôbre a psicologia do povo, sôbre a índole, as taras, as tendências, as possibilidades da raça humana, não há quem sinta a menor dificuldade em discorrer de improviso. Abrange-se tudo num pequeno esfôrço de memória. E como todos os homens, em regra, são mais ou menos apaixonados em relação à sociedade em que vivem, a tendência geral é para denegrir ou exaltar, de ordinário para vil.

Êste último pendor é particularmente notável em certos homens, nos artistas, nos quais assume formas evidentemente de quebramentos de fôrças. Personalidades difíceis de ser compreendidas. Várias coisas andam e pairam acima de suas próprias pessoas, como: a "vaidade", qualidade mestra dos que vivem a exibir-se em público, prestando-se cândidamente ao meio de tôdas as mazelas que lhes ponham em relêvo as virtudes fortes. Consideram-se, no fundo, como criaturas de exceção, caídas e enroscadas por acaso nesse áspero terreno do mundo...

FIRA A QUEM FERIR...

— O mesmo Diretor de Censura, Dr. Bastos Ribeiro, que andou proibindo por três vêzes, a exótica bailarina Luz del Fuego de levar ao público a revista "Verdade Nua", acaba de liberar o filme desta, sôbre a sua colônia de nudistas. E' a eterna luta do passado e do presente. Para entender-se um moralista assim é um caso sério...

— Como sempre "Perroquet" continua fracassando. Como já ficou dito em números anteriores, o ambiente dessa "boite" é de luxo, muito confortável; mas os seus "shows" são verdadeiros fracassos. No momento está apresentando um cantor argentino desconhecido e fraco, Alberto Lezama. Como é, Sr. Diretor-artístico? Será, por acaso, falta de dinheiro?

NOTICIÁRIO



A graciosa artista Virgínia de Noronha, uma das atrações do Teatro de Jardel

— No Auditório da A.B.I., na semana retrasada, foi levado a efeito o espetáculo de "Jubileu de Prata" do Mágico Carbel. No espetáculo comemorativo aos 25 anos de atividades profissionais do grande mágico, tomaram parte vários colegas seus do Rio e de São Paulo numa interessante confraternização do gênero aludido, com uma seleta assistência e um grande "show" de arte e mistério. Os nosso parabéns, Carbel.

— O Teatro Recreio brinda os portuguêses radicados no Brasil com a apresentação da grande fadista Dina Teresa. Quanto à peça, um grande "abacaxi"!

— "Mocambo" completou, na semana passada, dois anos de existência. Parabéns; grande noite.

— Elvira Pagã está reclamando, na justiça, uma indenização de Cr$ 63.771,90 ao arrendatário da "boite" Tropical. A referida importância está dividida em duas partes, sendo Cr$ 38.777,90 pelos dias de trabalho a que tem direito e Cr$ 25.000,00 pelo empréstimo que diz ter feito ao dono da referida "boite", para melhoramentos naquela casa de diversão do pôsto seis. Francamente, esta Elvira Pagã gosta mesmo de cartaz...



Eva Lanthos, bailarina clássica internacional, integrante do «show» da boite «Night and Day»

— Falam tanto de "crise teatral"! Contudo, os Teatros de Copacabana andam repletos, apesar do mau tempo das últimas noites.

— Estêve bastante animado o coquetel do batismo do "Journal Français du Brésil", no Maxim's. A apresentação dos padrinhos, Béatrice Bretty e Maurice Escande foi feita pelo presidente da Associação dos Autores Dramáticos, e a cerimônia efetuada com champanha. A festividade foi abrilhantada com a presença do embaixador francês M. Arvengas e senhora, muitos membros da Embaixada, Renée Faure, Helène Perdrière, Jacques Clancy, da Comédie Française, Luís A. Falcão (diretor) e Roland Faure (redator-chefe).



— No momento temos entre nós o cantor português Alberto Ribeiro, no Recreio. Aguarda-se para breve a vinda de Dina Tereza. Que será que está havendo em Portugal?

— COLE' que até bem pouco tempo estava no Recreio, entre "girls" horríveis, vai ser o animador da **boite** "Ranchinho do Alvarenga", no pôsto seis. Por falar em Colé no Recreio... As "girls" escolhidas não sei por quem da direção artística da Companhia (que não foi infeliz, foi infelicíssimo), como têm barriga, Santo Deus!...

O público ficava horrorizado por ver as **gestantes** do Recreio...

a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

ZINO FRANCESCATI



OUVIMOS, recentemente, no Teatro Municipal, ao violinista francês de renome internacional — Zino Francescatti — num recital constante de programa eclético e o qual classificamos de memorável. Obras clássicas, moderno-impressionistas, românticas e até regionalistas, lograram transcrição excepcional através da técnica burilada dêsse artista. Dentre tôdas, no entanto, três monopolizaram nosso interêsse analítico. A "Sonata nº 3, em ré menor, opus 108" de Johannes Brahms — a "Sonata" de Claude Debussy — e a dinâmica "Tzigane" de Maurice Ravel. A densa atmosfera musical do atormentado Brahms, na Sonata em ré menor, espraiou-se de forma contagiante nessa tradução soberba de Francescatti. Êste instrumentista, que agora ouvimos pela segunda vez, reaparece imbuído de inestimável aprimoramento técnico-artístico, oferecendo uma execução de superior quilate. A sua interpretação atinge, sem exagêro algum, sentido de rara transparência e beleza e quase se aproxima de um maravilhoso canto divino! A segurança absoluta no manejo do arco, a sonoridade límpida, o cunho marcadamente espiritual da transcrição bem demonstra ao estudioso e ao leigo a presença de um mestre nesta classe de instrumento. Quer nos andamentos vivos, ou lentos, a sua técnica é plenamente dominadora. A riqueza orquestral, as malícias rítmicas, o conteúdo incisivamente impressonista da "Sonata" de Debussy — cresceu e chegou mesmo a agigantar-se, nessa incomparável versão de Francescatti. Notadamente, desejamos frisá-lo, nos instantes maravilhosos do "Finale-très animé", que constituiu o fecho de ouro dessa página. Não apenas em composições eivadas de grandes dificuldades técnicas, mas, igualmente, noutras de fácil domínio de exposição o artista impõe idêntica classe. A escola por êle seguida é das mais apreciáveis e, a nosso ver, não poderia alguém exigir melhor, inspirada e orientada como foi nas lições maravilhosas do seu mestre e modêlo Fritz Kraisler! Legou êste, aos amantes sinceros da música erudita, um discípulo dotado de talento de primeira grandeza e capaz de continuar os passos e saber aproveitar o exemplo de um "virtuose" que o mundo artístico ainda hoje reverencia de todo o coração. Em "Tzigane", de Ravel, os recursos de expressão, a espantosa mobilidade digital de sua mão esquerda e a perfeita coordenação da direita, friccionando o arco sôbre as cordas, valeu por um espetáculo de envergadura excepcional. Não queremos dizer com isso que, na execução de páginas anteriores como "Ao pé da fogueira", de Flausino do Valle, as "Variações" de Tartini-Francescatti, ou "Ciacona" de Vitali, houvesse incorrido em qualquer deslize comprometedor. Não. Zino Francescatti foi digno do entusiasmo daquele numeroso público em todo o transcorrer do recital. Nem um momento sequer, diminuiu o frêmito dos aplausos, e para tanto a cooperação do pianista Pierre Barbizet fêz-se sentir nitidamente. Trata-se de acompanhador emérito. Felicitamos a A.B.C. pelo êxito dessa apresentação. — C. P.

NOTICIÁRIO

AMANHÃ, NONO CONCÊRTO DA TEMPORADA DA O.S.B.

Apresentando ao público carioca o grande mestre da batuta Igor Markevitch, russo de nascimento, e como solista a consagrada artista patrícia Magdalena Tagliaferro, a Orquestra Sinfônica Brasileira voltará a se fazer ouvir, amanhã, às 16 horas, no Teatro Municipal, no nono concêrto da temporada para os sócios.

RECITAIS DE ALFRED CORTOT

Sob os auspícios da Cultura Artística do Rio de Janeiro exibiu-se, no Municipal, o "virtuose" do teclado Alfred Cortot em dois recitais. Oportunamente, nesta coluna especializada, opinaremos em tôrno dessa apresentação.

WALTER GIESEKING NA A.B.C.

Em datas a serem oportunamente divulgadas através esta seção, o aplaudido pianista Walter Gieseking, nome já conhecido e apreciado dos frequentadores do Municipal, foi o artista escolhido para continuar a série de apresentações vitoriosas da Associação Brasileira de Concertos na atual temporada.

TEMPORADA MUSICAL DA A.B.I.

Realizou-se sexta-feira última, dia 11 do corrente, na Associação Brasileira de Imprensa, mais um concêrto da série "Juvenil", com a apresentação das jovens pianistas Iza Maria Lima de Castilho e Sônia Freitas de Almeida.

CURSO DE FÉRIAS DA "PRÓ-ARTE"

A Sociedade Musical "Pró-Arte Brasil" vem mantendo, com êxito, em Teresópolis, um curso de férias onde são ministradas aulas das mais diversas disciplinas, a cargo de renomados mestres nacionais e estrangeiros. Dentro do programa de cursos extraordinários que a "Escola Livre de Música" patrocina nesta presente temporada e o qual foi inaugurado por cursos especializados sob a direção do compositor Ernst Krenek e do pianista Ulrich Schnabel, figura um curso de Walter Gieseking.



MUNDO FONOGRÁFICO

ASCENDÊNCIA DE JORGE GOULART


Jorge Goulart

O microfone brasileiro possui, em seu seio elementos de alta categoria artística. Muitos são produto da propaganda encomendada, da técnica de imô-los através da programação direta nos auditórios, onde a frequência é maior devido ao interêsse dos "abiscoitadores" de prêmios e a sabedoria dos produtores sem talento hoje cingidos exclusivamente ao comercialismo desenfreado em detrimento da elevação do nível artístico do rádio. Todavia, apesar dessa má política podemos falar dos bons clementos nos "casts" das várias emissoras, alguns dos quais embora jovens vêm conquistando merecido lugar ao sol. Jorge Goulart integrante do elenco da Nacional é um dos raros valores dentre êstes. Lembramo-nos, no ensejo, dos seus primeiros êxitos no âmbito da música popular brasileira. Isso aconteceu em dias que ficaram para trás, vencidos pela implacável rotina do Calendário, em ciclos anteriores da unidade do Tempo. O responsável por essa rápida ascensão de Goulart foi, sem dúvida, o talentoso compositor patrício Antônio Nássara. Confiando ao jovem intérprete melodias de sua lavra, de parceria com outra não menos famoso e capaz — o Wilson Batista — firmou, assim, o cartaz dêsse cantor. Mas, demonstrando a amplitude de seus méritos artísticos Jorge Goulart procurou garantir a posição conquistada honrosamente nas hertzianas e no seio da fonografia nacional, gravando, igualmente, composições melódicas fora dos instantes atribulados do tríduo de Momo. Assim, surgiu "Mané Fogueteiro" belo samba de autoria de João de Barro durante as comemorações juninas do corrente ano, composição essa que obteve a segunda colocação no Concurso instituido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal. Em seguida, veio a sua excepcional criação da valsa de Jacques Plante em versão brasileira de Paulo Tapajós, o popular "Dominó". Essa melodia confirmou, definitivamente, o prestígio de Jorge Goulart junto aos seus milhares de fãs de todo o Brasil. Recentemente, prosseguindo essa carreira já vitoriosa o cantor levou à cêra em etiquêta "Continental", a versão em português de Caribé da Rocha da melodia de Shanklin "Jezebel", numa das suas mais notáveis criações artisticas. Apenas temos algumas restrições quanto ao gênero musical dessa composição, pois nos parece ser mais uma espécie de boléro moruno, tema de origem cubana, assim como a letra em nosso idioma poderia reunir atributos de maior expressão literária e artística. Tècnicamente, a gravação possui bastantes qualidades. E isso se deve, inegàvelmente, à capacidade do gravador patrício Norival Reis um dos melhores técnicos atualmente, na nossa opinião. A qualidade de som dos discos da "Continental" não tem rival no país, no momento, considerando mesmo outras etiquêtas prestigiosas e veteranas com as da "Odeon" e "RCA Victor". Orgulhar-nos-emos, um dia, quando pudermos dizer o mesmo de tôdas as demais gravadoras nacionais.

CLARIBALTE PASSOS

RENOVOU COM A "SINTER"


Ernani Filho

● Renovou contrato com a gravadora "Sinter" o excelente cantor Ernani Filho, inteigrante do prestigioso elenco da Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Ernani é o criador de três grandes sucessos em discos, naquela etiquêta: "Lua Azul", versão do "Blue Moon" de Richard Rodgers e Claribalte Passos. "Meu céu é você" de Gilberto Panicali, e ùltimamente, o belo samba de Wilson Batista, "Flor da Lapa". Assim, por novo período, e desta vez por mais três anos, Ernani permanecerá ligado à fábrica de Paulo Serrano.

O PRÓXIMO DISCO DE ELIZETE

● A personalíssima cantora patrícia Elizete Cardoso filiada ao "cast" da Rádio Tupi e também integrante do elenco da Todamérica, gravará o samba-canção de Chocolate "Teu Ciúme" cuja letra damos abaixo para conhecimento dos fãs:


Elizete Cardoso

TEU CIÚME

Samba-canção de Chocolate

Eu procuro
Uma frase ou jura
Que destrua
Teu ciúme louco

Não posso mais
Viver assim e sofrer sem razão
Já é demais
Te quero tanto e atormentas o meu coração

Teu ciúme
E' cruel demais e depois
Êle acaba
Por separar nós dois.

NOTICIÁRIO

NOSSA PARADA DE SUCESSOS

● De acôrdo com as principais casas de discos, eis a lista dos verdadeiros sucessos do momento:

1º) — "Jezebel" de Shanklin, com palavras em português de Caribé da Rocha, gravação da "Continental, por Jorge Goulart. 2º) — "Baião Caçúla" de Mário Gennari Filho, gravação da "Odeon" por Garôto. 3º) — "Dominó" de Jacques Plante, versão de Paulo Tapajós, disco "Continental" de Jorge Goulart. 4º) — "Too Young" gravação "Capitol" por King Nat Cole. 5º) — "At Sundown" (No Crepúsculo) de Donaldson pelo Frank Petty Trio, disco "MGM". 6º) — "Good morning Mr. Eccho" de Bill e Belinda Putman disco "Decca", sêlo prêto, por Jane Turzy. Ainda essa mesma composição gravada agora pelo Trio Madrigal, na "Continental", está com autêntico sucesso.

NOTÍCIAS AVULSAS DE INTERÊSSE

● Procedente de São Paulo, onde estêve realizando vitoriosa temporada, regressou a estimada cantora da Rádio Nacional, Marion, a criadora de "Lili Bolero".

● Fala-se, no meio artístico, que o cantor Fernando Barreto deixou a "Odeon" e assinará contrato com a gravadora "Sinter".

● Geraldo Pereira, Heleninha Costa, César de Alencar, e o conjunto "Os Cariocas" deixaram a "Sinter" e transferiram-se para a RCA Victor.

● Dançante e muito bem gravada pela Orquestra de Zacarias, a já consagrada melodia "Jezebel" de Shanklin, disco êste que desde já aconselhamos para a sua coletânea.

● Nora Ney, cantora da Nacional e elemento novo no "cast" da gravadora "Continental", está fazendo merecido sucesso com o seu disco "Menino Grande". de Antônio Maria.

PRÓXIMO DISCO DOS VOCALISTAS


Vocalistas Tropicais

● Dentro de mais alguns dias o conjunto "Os Vocalistas Tropicais", da Rádio Clube do Brasil e do elenco da "Odeon", têm uma grande e promissora novidade para os fãs do disco de todo o país. Aguardem o lançamento sensacional através da etiquêta "Odeon".

Jazz em cena

De RAMALHO NETO

PERRY COMO, *nasceu num dia* 18 *de maio, em Cannonsburg, uma típica cidade mineira da Pensylvânia, sétimo dos treze filhos de Petro e Lucille Como, imigrantes italianos.*

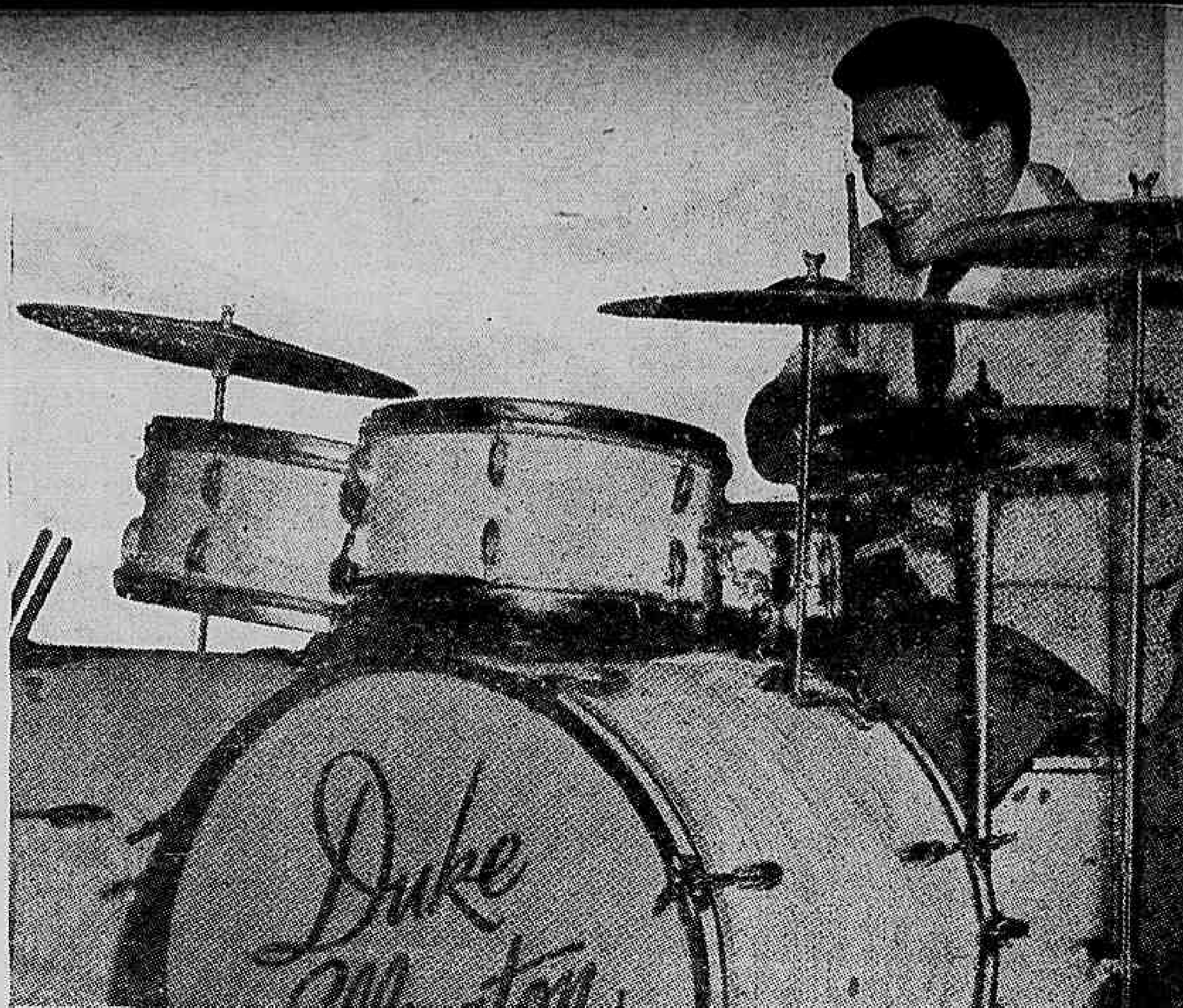
Fêz o curso primário e secundário em sua cidade natal, e nas horas de folga ganhava algum dinheiro limpando lojas. Embora seus atuais agentes de publicidade insistam para que êle não mencione isso, Perry por sua vez, gosta de confessar que aos onze anos aprendeu a ser barbeiro, e aos quinze possuia a sua própria barbearia. Já nessa época gostava de cantar, embora não tomasse a sério os conselhos que lhe davam para se dedicar à profissão.

Passando um verão em Lorraine, Ohio, êle finalmente consentiu que alguns amigos lhe arranjassem uma audição com Freddie Carlone, que fêz dêle seu vocalista, com 28 *dólares por semana. Era menos do que sua barbearia rendia, mas Perry compreendeu que havia futuro na coisa.*

Foi nesse tempo, que desposou sua namorada de infância, Roselle Belline, partindo em "tournée" com Carlone quatro dias depois. Durante 18 *meses êle viajou com a banda, enquanto Roselle esperava pacientemente. Perry jurou que nunca mais cairia noutra.*

Cantou ainda com a orquestra de Ted Weems até 1942, *quando se retirou por não querer mais a vida nômade que as orquestras eram obrigadas a levar. Por essa razão, rejeitou ofertas de orquestras famosas como Tommy Dorsey, Guy Lombardo e Horace Heidt, até que lhe ofereceram um programa radiofônico, fixo, em New York. Em pouco tempo começou a chamar a atenção do público e em breve estava cantando no grã-fino Copacabana, com um contrato que de duas semanas passou para dezoito. Seguiram-se outras aparições em clubes noturnos, um contrato com a Victor Recording Company, e finalmente o completo sucesso!*

Inevitàvelmente, tal triunfo chamaria a atenção dos produtores de Hollywood, e assim pouco depois, Perry assinava contrato com a "20th Century Fox". Depois de "Alegria rapazes" o estúdio quis usá-lo imediatamente em outra película, mas seus contratos para aparições pessoais em rádio dificultaram a sua segunda aventura cinematográfica por quase um ano, quando afinal ficou livre para



Louie Bellson, notável bateria de Duke Ellington

aparecer em "Doll Face". Nesse filme, êle não apenas cantou, mas teve um papel romântico ao lado da encantadora Martha Stewart, outro sucesso do rádio aproveitado pela mesma companhia cinematográfica.

Perry, que nunca em sua vida tomou uma lição de canto, foi o único ex-barbeiro a fazer bonito em Hollywood. Com orgulho êle acentua que Erico Caruso, que "cantava de verdade", também fôra barbeiro no princípio de sua vida.

O notável cantor mede quase 2 *metros, pesa* 83 *quilos, tem cabelos e olhos negros, como todo bom latino. Vai ao cinema pelo menos duas vêzes por semana, gosta da música de Harry James, da voz de Dinah Shore e Bing Crosby, de filé mal passado com batatas fritas, espaguete e gente sincera. Não é supersticioso nem tem pressentimentos. Diz que é fatalista demais para acreditar nêles. Gosta de cachimbos e dêles possui grande coleção. Nas horas de folga joga golf, nada e dança. Entre seus melhores discos podemos citar: "Temptation", "Prisioner of love", "If", "More than you know", "If I love you".*

O PRÓXIMO NÚMERO DE "JAZZ EM CENA", SERÁ DEDICADO A LOUIS ARMSTRONG A MAIOR FIGURA VIVA DO JAZZ. LOUIS COMPLETA ÊSTE MÊS 52 ANOS DE IDADE E 37 DE ATIVIDADES MUSICAIS

AOS LEITORES

Publicaremos letras de foxes que nos forem solicitadas, bem como responderemos a qualquer pergunta sôbre jazz. Cartas para Ramalho Neto, Redação de Cena Muda, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa. Rio.

SUCESSOS DO PASSADO

The Song Is You

Jerome Kern e Hammerstein II



I hear music when I look at you
A beautiful scene of every dream I ever [knew

Down deep in my heart
I hear it play
I feel it start then melt away
I hear music when I touch yo' hand
A beautiful melody from some enchanted [land

Down deep in my heart I hear it say
Is this the day
I alone have heard this love strain
I alone have heard this glad refrain
Must it be forever inside of me
Why can't I let it go
Why can't I let you know
Why can't I let you know
The song my heart would sing
That beautiful rhapsody
Of love and you and spring
The music is sweet the words are true
The song is you.

JE VOUS AIME

Sam Coslow. Do filme "Copacabana"

Je vous aime, ma cherie
Je vous adore
Will I hear those lonely words
No more?

Je vous aime, ma cherie

Perry Como, que, antes de ser cantor, foi barbeiro

Can't we sing as we sang before?
In her eyes was a promise so tender
While her lips sang a song of surrender
That will live in my heart forever more
Je vous aime, ma cherie
Je vous adore

I'LL WALK ALONE

Jule Styne e Sammy Cahn

I'll walk alone
Because to tell you the truth
I'll be lonely
I don't mind being lonely
When my heart tells me
You are lonely too
I'll walk alone
They'll ask me why
and I'll tell them I'd rather
There are dream I must gather
Dreams we fashioned the night
You held me tight
I'll always be near you
Wherever you are
Each night in every prayer
If you call I'll hear you
No matter how far
Just close your eyes
And I'll be there
Please walk alone
And send your love
and your kisses to guide me
Till you're walking beside me
I'll walk alone.

ELADYR PORTO,

"a tropicalíssima"



Eis uma foto de marcada expressão tomada pela objetiva fotográfica de DILER, onde a simpática intérprete dos ritmos «calientes» impõe tôda sua classe, elegância e beleza

IMPRESSÕES EM TÔRNO DA INTÉRPRETE DE RITMOS PAN-AMERICANOS — UMA OPORTUNIDADE NA "SINTER" PRÓXIMO DISCO — ATUAÇÃO EM DIFERENTES PROGRAMAS NA NACIONAL — OUTRAS NOTAS DA REPORTAGEM

Texto de **DAN DARLEY** — Fotos de **DILER**

NÃO é o mundo dinâmico e pouco acessível das hertzianas que assinala a passagem ou a permanência dos astros, sejam êstes intérpretes vocais, instrumentistas, locutores, produtores do domínio do rádio-teatro ou do humorismo. Nem os sucessivos ciclos da unidade do Tempo, por outro lado, impõem o traço definitivo dessa passagem efêmera no setor da arte técnica que um milagre da ciência transporta às infinitas distâncias do Universo! São o mérito, o gôsto artístico, a vocação irrefreável, os atributos identificadores dos artistas na radiofonia. E êstes, a nosso ver, encontramos na personalidade da "tropicalíssima" "estrêla" da Rádio Nacional — ELADYR PORTO.

ENTREVISTA RELAMPAGO

Em verdade, leitores, apesar da nossa veterana labuta profissional essa é a primeira vez na qual nos defrontamos com a personalíssima intérprete dos ritmos pan-americanos da Rádio Nacional. Uma questão de oportunidade, talvez. No entanto, o ensejo absolutamente casual dessa entrevista, ofereceu-nos ocasião a fim de perscrutar-lhe as tendências artísticas e seus inegáveis méritos. Isso conteceu numa tarde cinza, de céu sem núvens. Uma tarde diferente, da estação hibernal, de paisagem escondida sob o domínio do véu de gaze da cerração. Era quase noite. E disso nos lembramos, neste instante, devido às minúsculas línguas de fogo que pontilhavam as ruas, logradouros, e avenidas — isto é, — as lâmpadas elétricas no alto dos postes de iluminação. A pintura característica que sucede ao dia quando chegam as trevas cheias de azas lentas de saudade!

A ARTISTA

Quando atingimos a porta principal dos escritórios da gravadora "Sinter", na sua ampla sala de espera, deparamos com Eladyr Porto. Como sempre vestia elegantíssimo costume negro, o que tanto lhe assenta à bela tês morena, marcadamente tropical. Encarregou-se das apresentações o assistente-artístico de Paulo Serrano, o talentoso jornalista Ramalho Neto, a quem deve àquela fábrica no momento um eficiente trabalho de divulgação junto à imprensa especializada e o rádio pròpriamente dito. Êsse profícuo e diligente entendimento, de base essencialmente cooperadora, vem sendo realizado de forma digna dos nossos encômios. Apresentasse a "Sinter" melhor qualidade na massa dos seus discos, — detalhe técnico-comercial de vital influência para o seu vitorioso desenvolvimento no nosso meio fonográfico, — e poderíamos falar aqui de uma indústria perfeita. No entanto, alimentamos sinceras esperanças que isso logo se verifique.

DUAS PALAVRAS

Inquirida, inicialmente, assim se expressou Eladyr Porto a reportagem especializada de **CENA MUDA:**

— Sinto-me lisonjeada com a distinção ora recebida por parte do sr. Paulo Serrano, diretor-artístico da "Sinter", a fim de gravar algumas músicas em sêlo dessa prestigiosa gravadora nacional. Assim, o samba-canção "Brigas" de Hélio Rosa e René Bittencourt, dupla de autores patrícios que dispensa comentários prolongados, dada a capacidade técnica e talento artístico dos mesmos, será a primeira composição que levarei à cêra. Em seguida, o expressivo bolero "Recordar é viver", da insigne "virtuose" do teclado Carolina Cardoso de Menezes e Armando Fernan-

(Continua na pág. 34)



Que dirão vocês, leitores, dêste lindo costume de «soirée» da Eladyr? E' ou não é u'a morena cem por cento tropical?...



Os traços fisionômicos, o «it» todo peculiar, não esconde em Eladyr a descendência espanhola

PAIXÃO DE BEDUÍNO

(Flame of Araby)
Um Tecnicolor — Filme da "Universal-International" —
Dirigido por Charles Lamont

ELENCO

TANYA	MAUREEN O'HARA
TAMERLAN	JEFF CHANDLER
MEDINA	MAXWELL REED
CLIO	SUSAN CABOT
BORKA	LON CHANEY
HAKIM	BUDDY BAER
CAPITÃO FEZIL	RICHARD EGAN
[illegible]	ROYAL DANO
[illegible]	NEVILLE BRAND
MALIK	HENRY BRANDON





RESUMO DA HISTÓRIA

Tamerlán (Jeff Chandler), um Cheik Beduíno, acompanhado de um grupo de homens percorre o deserto à procura de um cavalo selvagem. No momento em que se preparavam para laçar o animal, eis que aparece uma bela mulher, montada a cavalo. O animal assustado atira a jovem ao chão e Tamerlán corre em seu socorro, pois ela estava correndo o perigo de ser pisada pela cavalhada que corria atrás do guia, que era justamente o cavalo selvagem a quem Tamerlán procurava caçar. Êste incidente inesperado provoca a perda do cavalo e Tamerlán, fora de si ataca a jovem mulher, a qual por sua vez se defende de punhal na mão. Tamerlán não se deixa intimidar e retira a arma das mãos da jovem e é então que êle descobre estar frente a frente com a jovem princesa Tanya (Maureen O'Hara), filha do rei de Túnis. Num gesto altivo Tanya lhe entrega seu turbante para que êle o devolva ao palácio onde será règiamente recompensado por tê-la livrado da morte.

O séquito da princesa corre em seu auxílio e o Capitão Fezil (Richard Egan) lhe diz que ela deve voltar incontinente a Túnis onde o rei está acamado, prêso de uma estranha doença. Ao chegar Tanya encontra o pai à morte e pedindo a seu primo Medina (Maxwell Reed) que o suceda no trono, fazendo-o jurar que tudo fará para que a princesa jamais venha a contrair núpcias com um dos Barbarojas, temíveis corsários que pretendem a mão da princesa para se apoderarem do trono de Túnis. Completamente esgotado pelo esfôrço dispendido, o rei exala o último suspiro e deixa sua filha desesperada e numa situação um tanto delicada.

O primeiro passo de Medina é procurar Borka (Lon Chaney) e Hakim (Buddy Baer) Barbaroja comunicando-lhes que é êle quem está agora à testa dos negócios da coroa e procurando conquistar a amizade de ambos lhes diz que Tanya se casará com um dêles. De volta ao palácio Medina diz a Tanya que no dia seguinte os



descoberto, Tanya lhe pede que continue a caça ao cavalo selvagem, pois ela está ansiosa para possuir um dêstes animais. Tamerlán, entretanto, fica revoltado com a sugestão e promete matar a quem lhe tirar o animal uma vez que êle consiga prendê-lo. Tanya por sua vez queria o cavalo para pôr em execução um plano por ela traçado para se livrar dos Barbarojas. Louca de raiva, Tanya manda que dêem ao beduíno o que êle pedir. Êste por sua vez quer provisões, com o que parte com seus homens para o deserto.

Os Barbarojas aparecem, conforme havia sido combinado e Tanya promete escolher aquêle que vencer na corrida de cavalos que ela irá organizar. Ambos aceitam a proposta. Acontece que Tanya esperava apoderar-se do cavalo selvagem, montá-lo ela mesma e sair vencedora, deixando para trás os dois candidatos à sua mão, ficando assim livre de qualquer compromisso.

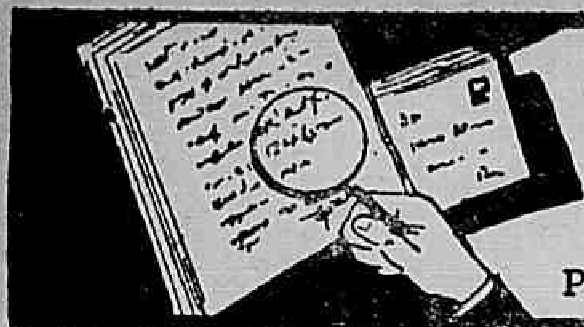
Tamerlán, por sua vez, tinha localizado novamente a pista do garanhão selvagem, e o segue até um ponto de onde desaparece como por encanto. Tamerlán, porém, não se dá por vencido e segue os rastros do cavalo, chega então a um pequeno arroio formado por pequena cascata. Eis que de surprêsa aparece o cavalo, mas ao descobrir seu perseguidor, se esconde novamente, e quando Tamerlán procura cercar o animal, eis que surge Tanya

irmãos Barbarojas se apresentarão para que ela faça sua escolha, resolvendo qual dos dois deseja para marido.

O Cheik continuava dando caça ao cavalo selvagem sem contudo ser bem sucedido e resolve então entregar aos Barbarojas um outro cavalo. Há uma briga durante a qual Tamerlán mata um camarada, e, estando perto do palácio ali se refugia. Uma vez

(Cont. na pág. 34)





CENA Grafológica dos FÃS

Por BAPTISTA DE OLIVEIRA

A GRAFOLOGIA E A SENSIBILIDADE ARTÍSTICA

Os leitores que tomaram conhecimento dos objetivos desta nova seção de "Cena Muda", estranharam, certamente, pelo menos um dos seus detalhes, aquêle em que nos propomos dizer das possibilidades artísticas de todos quantos nos submetam a exame, um exemplar da própria grafia.

Poderá alguem, pelo simples exame da letra de uma pessoa, revelar suas tendências artísticas, sua sensibilidade, o grau da sua emotividade, alinhando as características da sua formação artística? Respondemos pela afirmativa. Os artistas nascem, não se fazem. A educação pode aprimorá-los, apenas.

O temperamento é congênito, vem com o indivíduo, é inato.

Ora, os gestos são uma resultante do temperamento e, sendo a grafologia a ciência dos pequeninos gestos de que é constituida a nossa grafia, ela nos pode revelar o temperamento, e, conseqüentemente, dizer das nossas tendências, da nossa capacidade, o grau de percepção de que sejamos dotados, a nossa emoção e o índice das nossas possibilidades de realização, indicando, ainda, o domínio em que a mesma se possa exercer.

Salberg, um dos mais autorizados grafólogos franceses, diz num dos seus livros, a respeito das aptidões no terreno das artes:

"A sensibilidade artística revela-se por três sinais a saber:

a) a letra tipográfica.
b) as curvas.
c) a letra desigual.

A letra tipográfica é sempre um sinal de cultura, de um espírito arejado, de uma inteligência desenvolvida, muito embora signifique, em certos casos, uma boa memória ocular.

Uma curva harmoniosamente traçada denuncia o gôsto estético, sensibilidade artística, sutileza, doçura e um temperamento linfático, próprio dos que vivem no mundo da fantasia e das ilusões.

A natureza flácida das curvas traçadas pelos gênios da Renascença, è uma das mais notáveis manifestações das faculdades artísticas.

A escrita desigual revela espírito intuitivo e imaginação criadora. E, então, a mais importante indicação grafológica, sob o ponto de vista artístico".

No desenvolvimento desta seção, quando .chegarmos ao exame do grafismo dos nossos leitores, veremos como a grafologia pode descer na análise da nossa formação estética, dando detalhes mesmo insuspeitados, da nossa própria sensibilidade artística.

O ramo em que nos vamos exercitar, nesta seção, é um dos mais difíceis da grafologia. Jamin já o reconhecia, quando disse:

"O gôsto do belo é uma resultante de tôdas as nossas faculdades superiores reunidas, mas na arte há, sobretudo, o sentimento.

Há um sinal absoluto da arte na escrita? Certamente não, pois a arte não é uma entidade. As produções artísticas, consideradas como respostas ás aspirações da turba, dão-nos uma idéia precisa do gôsto na época que as viu nascer, simplesmente.

Os sinais da arte são muito diferentes e sua determinação, na escrita, não é tão fácil como os nossos predecessores supunham.

Para terminar, digamos: não é impossível que certos obstáculos que hoje nos detêm, sejam derribados amanhã. Bastará, talvez, determinar as condições psicológicas que presidem à evolução dos diversos gêneros de talento.

O cérebro do escultor não trabalha como o do pintor. A arte do cantor não é a mesma do comediante. O estudo delicado e difícil da sua psicologia, porém, poderá revelar a causa dessas diferenças". E' o que pretendemos fazer para os fãs e leitores em geral, de **CENA MUDA**.

RESPOSTA ÀS CARTAS RECEBIDAS ATÉ 11 DE JULHO D E1952

Não nos engamos quanto à aceitação imediata e calorosa, desta nova seção de **CENA MUDA**, por parte dos nossos leitores e da legião de fãs que procuram, nas nossas colunas, informações precisas sôbre os "astros" e "estrêlas" do seu **culto**.

Chegaram já, as primeiras cartas-consulta, nos têrmos das condições estabelecidas. Vamos responder a tôdas essas pessoas interessadas na significação da própria grafia, o que faremos sempre, obedecendo à ordem de chegada da correspondência respectiva.

Nº 1 — Ary Lisboa — Rua Itapiru, 14 — Bosque da Saúde — S. Paulo — Muito gratos pelas felicitações apresentadas na sua carta, pela iniciativa de CENA MUDA lançando esta nova seção que, no seu modo de ver, será a preferida dos leitores.

Infelizmente não podemos fazer e publicar o exame de sua grafia, nas condições que nos impôs. Não usamos nem admitimos pseudônimos.

Se o consulente tem a devida coragem moral para saber, mesmo de público, as qualidades de que é portador, queira dar-nos a autorização devida. Não temos o propósito de humilhar ninguém, mas o de incentivar e estimular todos os que tiverem uma justa ambição e qualidades para torná-la uma realidade. O anonimato é, incontestavelmente, um sintoma de fraqueza.

Nº 2 — Luís Carlos Leonel Calicchio — Rua da Alfândega, 21 — 5º — Rio — O seu caso é o mesmo de muitos outros: a timidez vencendo e estrangulando a vocação. Seus pendores artísticos são incontestáveis. O consulente poderá tentar até mesmo o desenho e a pintura.

O nervosismo de que é portador, está estragando sua capacidade realizadora. Do mesmo modo, sua falta de regular preparo está anulando as possibilidades artísticas tão apreciáveis como as que apresenta.

Suas afinidades com o artista de sua preferência, são apenas, a do grande desejo de aparecer, de projetar-se numa existência extrovertida de galã. A estampa bem o ajuda, aliás. Mas, onde está a vontade? Vemo-la bem fraquinha. Já reparou na insegurança com que corta os **tt**?

Nº 3 — Noemia — Av. Atlântica, 622 — Rio — Seu grafismo é bem interessante como expressão da sua sensibilidade.

A consulente é uma pessoa emotiva e, no presente, não desfruta um bom estado de saúde. O pouco preparo intelectual revelado na sua letra, não lhe ofusca a inteligência, forte como ela é.

Se houvesse cuidado em tempo útil, talvez já tivesse conseguido fazer carreira no teatro. E' incontestável sua vocação para o drama. Vemos na sua letra, o mesmo porte soberano da "estrêla" de sua preferência. A consulente tem "aploml" e bom gôsto, ocultando na modéstia em que vive, uma verdadeira alma de artista.

Nº 4 — Edil Fragon — Barata Ribeiro, 668 — Rio — E' uma pena, no seu caso, a profissão escolhida.

Dizem, por aí, que de médico e de louco, todos nós temos um pouco. Explica-se assim, o caso do amigo.

O grafismo exaltado submetido a exame, demonstra o seu temperamento sanguíneo. O consulente é um arrebatado, inteligente, e tem mesmo, bastante agilidade mental.

Falta-lhe método, é certo, ordem nas coisas, mas lhe sobram arrôjo e entusiasmo, duas qualidades indispensáveis a quem pretende vencer no terreno da arte.

Se tentar, um dia, o cinema ou o teatro, prefira o gênero ligeiro, o teatro de revista. Seu temperamento não o deixaria bem, no drama ou na ópera. Seria uma tragédia qualquer tentativa sua, na cena lírica. O consulente é mal arrumado, descuidado, e não economiza. Seu grafismo é uma verdadeira imagem do seu descontrôle, coisa que o aproxima bastante da "estrêla" de sua admiração.

Nº 5 — Zanoni Silva — Rua General Osório, 266 — São Paulo — O consulente apresenta um ótimo grafismo. Sua letra, porém, está se tornando, progressivamente, filiforme. Isso significa o fechamento do espírito sôbre si mesmo. E' um início de desilução. Reaja. Na sua idade ainda há muito o que esperar.

A letra do consulente revela boa inteligência, muita sensibilidade e um certo preparo intectual, embora sem a devida ordenação. As idéias lhe saem tumultuadas do choque entre a vontade de aparecer e a timidez que o retém.

Suas possibilidades para vencer na arte, são pequenas. Não lhe vemos a vontade dinâmica indispensável à realização de um ideal distante.

Sua letra, pelo contrário, espaçada como é, revela solução de continuidade nos propósitos, coisa que sempre acontece com quem vive no mundo das idéias por incapacidade para descer ao mundo da prática, ao cenário onde os pensamentos tomam forma e se materializam.

A predileção que diz ter pelo artista mencionado justifica-se. Há pontos sensíveis de contacto entre o caráter do astro e o seu.

Nº 6 — Paulo Pinheiro — Rua Florêncio de Abreu, 732 — São Paulo — Apesar do pedido feito na sua carta-consulta, não nos servimos nesta resposta, do pseudônimo que nos ofereceu. O consulente não tem nenhuma necessidade de andar escondido atrás de um nome suposto, pois não há, na sua grafia, algo que o possa humilhar. Pelo contrário. As pessoas conscientes do que são e do que valem, e dotadas de boa dose de vontade, não usam máscaras. Mostram-se como são, sem artifícios, sem maquilagens, à luz do Sol. Só os vaidosos fazem o contrário.

(Segue na pág. seguinte)

Cena Grafológica dos Fãs **Cupão** **CENA MUDA**

Nome ....

Sexo ....

Idade ....

Nacionalidade ....

Profissão ....

Artista preferido ....

Enderêço ....

Sua propensão para a arte dramática está patente no grafismo submetido ao nosso exame. Sua letra é clara, meio lançada, ligada e leve.

O consulente declama e gesticula com desenvoltura e elegância. Êsses predicados são essenciais a uma boa representação.

A grafologia dizendo apenas o que o indivíduo é, não lhe revela o futuro. Dêsse modo, nada podemos dizer relativamente ao porvir que o espera, grafològicamente, pelo menos.

A "estrêla" de sua preferência tinha um grande coração, quase do tamanho do seu. Estão aí os laços de afinidade, existentes entre os dois.

COMO APRENDER A DANÇAR

TANGO SWING BOLERO BAIÃO RUMBA CONGA VALSA MARCHA SAMBA FOX-TROT SAMBA LISO

1ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



A taça, de bom a ótimo. Um bôlo, sofrível. Dois bolos, mau. Cadeia, péssimo

RODOLFO VALENTINO — Os filmes que reproduzem a vida real de quem quer que seja, não deviam conter invencionices. Ou uma obra de arte é ficção, ou é realidade. O filme Rodolfo Valentino é mentira do princípio ao fim, salvando-se, apenas, ligeiros episódios reais da vida do grande astro romântico dos tempos do cinema mímico. O produtor de "Rodolfo Valentino" chama a atenção do espectador para o caráter de invencionices do argumento; mas não é isso que se quer. Se Dexter tem semelhanças físicas com o morto, por que não se procurou, realmente, produzir um filme biográfico, o mais real possível? Seria mais honesto, mais construtivo, mas correto. Os artistas que tomaram parte no atual "Rodolfo Valentino", se sairam sofrivelmente; mas o tema é deplorável, sob o ponto de vista histórico Rodolfo Valentino devia protestar, de onde estivesse... Pena: dois bolos nos produtores; um bolinho no restante.

O MILAGRE DO QUADRO — Com o nome original de "The Light Touch", a Metro Goldwyn Mayer nos ofereceu um dos mais indigestos abacaxis dos últimos tempos. Não sabemos coma a MGM gasta tempo e dinheiro para produzir tamanha bobagem. O que salva é ainda a atuação de alguns artistas do elenco. Se não fôra isso êste Tribunal mandaria tudo para as grades. Pena: Dois bolos bem puxados.

JUIZ KONZE

O CANTO DA SAUDADE

(Cont. da pág. 5)

em lugar pequeno, ficara de tocaia próximo à igreja. Contudo, assistindo àquele quadro de amor e poesia, se deixou vencer, fraternizando com os convivas.

Entretanto, alguém estava ausente: Galdino. Premido pelo sofrimento, o jovem sanfoneiro tomou o rumo da estrada. Desde aquela data, nunca mais foi visto, ou encontrado o seu corpo. Muitos anos passaram; mas o tempo não trouxe o esquecimento. Os sons da sanfona jamais deixaram de ser ouvidos por tôdas aquelas paragens. Afirmase que se ouve nas madrugadas, em certas lombas batidas pelo sol da tarde, ao anoitecer...

AS SURPRÊSAS . . .

(Cont. da pág. 7)

Embora não sejam namorados no filme, Ilka e Miro aparecem, inclusive, em mais de uma sequência, juntos, com José Mauro de Vasconcelos, Arrelia, menino Raul, Alice Miranda e outros.

E por falar em JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS... sabem que o famoso romancista, agora transformado em ator de cinema — e esta é a terceira grande surprêsa do filme — está sensacional, surpreendente, tão bom mesmo, que afirmam ganhará o prêmio de revelação masculina do ano?

Estas surprêsas de "Modêlo 19", unidas a uma história humana e sincera, uma fotografia e um som técnicamente admiráveis e uma direção segura, estão garantindo ao filme um lugar privilegiado entre as novas produções do cinema brasileiro que caminha para diante e para cima, em marcha para a vitória completa em todos os sentidos.

DIVERSAS NOTAS

VITTORIO DE SICA CONFERENCIA COM HOWARD HUGHES

Vittorio de Sica, o notável produtor e diretor do cinema italiano, que tanto sucesso alcançou recentemente entre nós com a apresentação de «Amanhã Será Tarde Demais», foi chamado a Hollywood por Howard Hughes a fim de conferenciar sôbre a realização de uma pelicula para a RKO, baseada na vida do célebre bandido Giuliano. Para o papel de protagonista, está indicado o nome de Montgomery Clift.

ROBERT NEWTON CONTRATADO PARA O PAPEL DE «BLACKBEAR THE PIRATE»

Robert Newton foi contratado pela RKO para personificar o papel principal da película «Blackbear the Pirate», realização do produtor Edmund Grainger. Recentemente Newton interpretou, com grande acêrto, os filmes «A Ilha do Tesouro» e «Androcles and the Lion». Os restantes dos intérpretes e o diretor, ainda estão sendo selecionados.

«THE FAITHFUL CITY» FOI ASSISTIDO EM SESSÃO ESPECIAL POR MEMBROS DAS NAÇÕES UNIDAS

Os membros do Fundo de Emergência, para meninos, das Nações Unidas, assistiram recentemente, em sessão especial, o filme «The Faithful City», primeira película realizada em Israel, totalmente falada em inglês. «The Faithful City», que será distribuida mundialmente pela RKO, cuja história aborda a reabilitação dos meninos, recebeu calorosos elogios.

"THE BERET" SERÁ DISTRIBUÍDA PELA RKO

Acaba de ser assinado contrato, pela RKO, para distribuição no Hemisfério Ocidental, da película da Warwick Productions, "The Beret", realizada na Inglaterra por Irving Allen e Cuby Brocoll. A história dessa película baseia-se nas atividades dos pára-quedistas britânicos, e terá como principal intérprete um famoso ator de Hollywood. Já se deu o início da filmagem.

"CHETA" ELEITA MASCOTE DA "OCEANA DIVISION AIRBORNE"

"Cheta", a macaca, companheira inseparável de Lex Barker na série de "Tarzan", produzida por Sol Lesser para a RKO, foi eleita, pelos componentes da "Onceana Division Airborne", de Fort Campbell, Kentucky, como sua mascote favorita. Pediram um retrato do tamanho natural de "Cheta" para colocá-lo na barraca, porque, segundo êles afirmam, gostam imensamente dos monos. "Cheta" será vista mais uma vez em "Tarzan e a Fúria Selvagem", o novo filme do fabuloso Tarzan, onde a nova Jane, Dorothy Hart, reparte com Lex Barker as honras estelares do mesmo.

BUDDY BAER E O SEU DESEMPENHO EM "THE BIG SKY"

Buddy Baer, o famoso ex-campeão mundial de box, deixou crescer uma grande barba, um fabuloso bigode e uma vasta cabeleira, para o seu desempenho na pelicula "The Big Sky", realização da "Winchester Pictures" para a RKO, baseada numa história dos tempos coloniais. — "O ano passado me chamaram de "O Clark Gable das orelhas de abano" — disse Buddy rindo. — "Êste ano é possível que me intitulem como a nova cabeça de Leo, o famoso Leão da "M.G.M."..." Em "The Big Sky" êle aparece como companheiro de Kirk Douglas e Elizabeth "Coyotte" Threatt.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

TUDO É RÁDIO

OBRIGADO. DOUTOR

COMO os rádio-ouvintes devem saber, Berliet Júnior, festejado produtor radiofônico, após exercer as mais diversas profissões, no Brasil e no estrangeiro, ingressou no "broadcasting" guanabarino como redator.

Muita gente, entretanto, desconhece como o escritor de "Abra em nome da lei" entrou para o rádio.

A coisa, segundo o próprio Berliet, aconteceu assim: em 1937, sem que saiba explicar porque, êle sentiu desejos de pegar num microfone. Para tornar realidade seu anelo, dirigiu-se à Rádio Cruzeiro do Sul e pediu um emprêgo.

Disseram-lhe que não havia. Êle, porém, não se satisfez com a negativa e insistiu. Dêsse modo, conseguiu ser cobrador da PRD-2 com o irrisório salário de 350 mil réis.

Mas, Berliet ainda não estava satisfeito. Seu sonho era fazer outra coisa dentro de uma emissora. E passou a observar os que trabalhavam no prefixo das cinco estrêlas.

Certa vez, viu escreverem programas, e foi para casa, tendo o cuidado, antes, de comprar várias fôlhas de papel e um lápis.

Naquela noite, Berliet escreveu três programas. No dia seguinte, bem cedo, levou-os ao diretor da rádio.

O homenzinho olhou os "scripts" assim por alto e, como estivessem escrito a mão, se interessou.

Aconteceu, porém, que naquele instante apareceu uma pessoa que tomou o manuscrito das mãos de Berliet, leu-o e gostou, prometendo irradiá-lo.

Essa pessoa era o dr. Paulo Roberto, que ouviu naquele momento, dos lábios de Berliet Júnior, como agradecimento, duas palavras que seriam o título no futuro, de um de seus vitoriosos programas:

— Obrigado, doutor.

MILTON SALLES

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Dalva de Oliveira gravou diversos discos com a orquestra de Roberto Inglês, aproveitando sua estada em Londres, onde realizou uma série de apresentações no Savoy Hotel e na B. B. C.

★

Almirante firmou contrato com a Rádio Clube, na qual já fêz a sua estréia com o "Incrível ! Fantástico! Extraordinário!".

★

A atriz Joana D'arc, "estrêla" do nosso teatro de revista, ingressou na Rádio Tupi. A ex-Rainha das Atrizes é uma das animadoras da "Seqüência G-3".

★

O rádio-ator Ronaldo Magalhães, responsável pela criação de uma série de tipos de sucesso nas audições de teatro cego da B-7, reformou contrato com a Rádio Tamoio.

★

Antônio Maria lançou um novo programa na Rádio Mayrink Veiga: "Regra de três".

★

Em entrevista a um vespertino desta capital, o Prof. Fernando Tude de Souza declarou que a Rádio Roquete Pinto terá a melhor televisão do mundo. Vamos aguardar.

★

"Boa noite, Excelência" é um programa que a Globo transmite às segundas, quartas e sextas-feiras, às 21h. e 35m. E' uma mensagem falada ao Chefe da Nação e na qual são expostos fatos que merecem a sua atenção. De cunho popular, essas breves mensagens têm sido bem recebidas pelo público, quer pelo seu conteúdo, quer por seu oportunismo.

★

Além de produzir intensamente para a Tamoio, onde também exerce as funções de assistente da direção de Broadcasting, Aldo Madureira escreve para a Tupi o programa "Faltava o rádio na história", que vai ao ar tôdas as terças-feiras, às 21h. e 5m..

★

Fala-se que o cantor Onéssimo Gomes, que recentemente teve o seu contrato rescindido pela PRG-3, ingressará na Rádio Clube.

★

O locutor Jorge da Silva trocará a Guanabara pela Jornal do Brasil. Motivo: a F-4 pagar-lhe-á dois mil cruzeiros mais do que êle recebia todos os meses na C-8.

★

Normando Lopes desmente com veemência os boatos de que havia pedido a cantora Linda Batista em casamento. Esta, entretanto, diz que o presidente do Sindicato dos radialistas fêz o pedido. Em que ficamos?

AIDÉE MIRANDA JÁ FOI CANTORA

Entre as rádio-atrizes que obedecem à orientação segura de Luís Quirino na Tamoio, encontra-se a sempre solicita Aidée Miranda, uma das mais queridas intérpretes do sem fio metropolitano. Entretanto, antes de se dedicar ao teatro cego, a noiva de Fernando Garcia era cantora, tendo atuado nas Rádios Tupi e Nacional. A simpática morena associada esperava consagrar-se como melodista, mas um pequeno desarranjo em sua laringe provocou a mudança que lhe garantiria a posição sólida que hoje desfruta na "emissora da família brasileira".



Aidée Miranda é assim, bonita, agradável à vista, mas...

Aidée é adorada por todos na B-7. Seus colegas não se cansam de elogiar seu espirito sempre alegre e prestativo. A **Heleninha** de "Meu destino é pecar" é nota 10 em todo espetáculo seriado em que toma parte e sua colaboração é quase que imprescindível nos casos da "Pausa para meditação".

No momento, ela cria, com inteiro agrado, a **Rosaura** da novela "O primo de Lisboa", que tem a chancela de Otávio Augusto Vampré, apresentada às terças, quintas e sábados às 12 hs. Dentro em breve Aidée vai se casar, mas não abandonará seus fãs, pois continuará brilhando nos **roles** da estação dirigida por Péricles do Amaral, com o completo assentimento do sóbrio, porém valoroso Fernando Garcia, que conseguiu transpor as barreiras do coração da srta. Aidée Villote (êste é seu verdadeiro sobrenome).

Há cinco anos seguramente ela ingressou na PRB-7 e nunca cogitou de se transferir para outro prefixo, pôsto que não se sentiria à vontade em outra emissora citadina. Tal apêgo tem lhe valido aplausos os mais entusiásticos dos fãs do interior, sendo sua correspondência uma das mais invejáveis da Tamoio. Não há um produtor da B-7 que postergue a querida rádio-atriz de seus "scripts". Sempre há serviço para Aidée Miranda nas boas produções mandadas ao éter pela "emissora da família brasileira".



... num filme que está fazendo, aparecerá assim. Que tal?



Joel e Gaúcho, campeões de tantos carnavais, voltaram ao «broadcasting» guanabarino, através da Rádio Nacional. A festejada dupla, além da E-8, também se apresentará na PRA-9, Rádio Mayrink Veiga



Dalva de Oliveira recebeu excelente proposta para atuar numa grande cadeia de emissoras dos Estados Unidos. A nossa festejada cantora, entretanto, não aceitou a proposta. As saudades do Brasil são muitas



Roberto Paiva é um dos mais veteranos e populares cantores do nosso rádio. Presentemente, além de figurar nos principais programas da Tupi, êle se apresenta no «Vesperal das Moças», da B-7, aos sábados



Numa prova evidente de que é possuidora de grandes dotes vocais, Rosita Gonzalez, apesar de dispensada pela Nacional, há tempos, vem brilhando em diversos programas da PRA-9. Como canta a pequena!

Através de seu Departamento de Análises e Pesquisas, a Eldorado já sabe quais são os seus programas de maior ressonância na grande massa de ouvintes. Permanecerão no esquema geral, das 8 às 24, sòmente os "broadcasts" de agrado certo e indiscutível, que serão elevados à categoria de "programas fixos". Exemplo: "Concerto Eldorado", um dos pontos altos da programação noturna da emissora dos 550 quilociclos.

★

Péricles do Amaral, operoso diretor de Broadcasting da Tamoio, estuda o lançamento de vários programas, a fim de consolidar a posição da estação dos 900 quilociclos no prestígio dos rádio-ouvintes.

O tenor português José Antônio vem realizando uma série de recitais na Rádio Mayrink Veiga.

★

O cantor Jorge Veiga recebeu um mimo dos aviadores, em face de sua colaboração espontânea à classe dos pilotos, dando durante os seus programas, o prefixo da emissora em que atua.

★

Acontecimento inédito na radiofusão comercial no Brasil: na Rádio Eldorado todos os anúncios são rigorosamente ensaiados! Os ouvintes estranham o fato de não ouvirem tropeços nem silabadas na irradiação da publicidade da emissora de Gilberto Martins... O que representa êsse admirável trabalho dizem-no melhor as manifestações dos próprios anunciantes, cuja propaganda ganha eficiência e um relêvo positivamente incontrastáveis. Por isso mesmo, está plenamente vitoriosa a inovação dos 4 textos por intervalo da ZYZ-22

ESTAS ACONTECERAM

O auditório estava repleto. O locutor, um pouco aflito por ver tantos brotinhos enfeitando as fileiras de cadeiras, ajeitou a gravata, alisou a cabeleira, deitou um olhar romântico às fãs que o olhavam e às que não o faziam, enfiou a voz na garganta e começou:

Êste programa, querida ouvinte, é todo feito de música para o seu encantamento, música para o seu enlêvo, música para o seu deslumbramento, música para... para...

E, não querendo engasgar de todo:

— Música para o seu caráter!...

★

Certa vez, o cronista recebeu a incumbência de entrevistar Orlando Silva.

À medida que iamos fazendo as perguntas ao festejado criador de "Sertaneja", êle ia respondendo com palavras que não eram do seu vocabulário, querendo **falar difícil** — vamos dizer assim — para impressionar o jornalista.

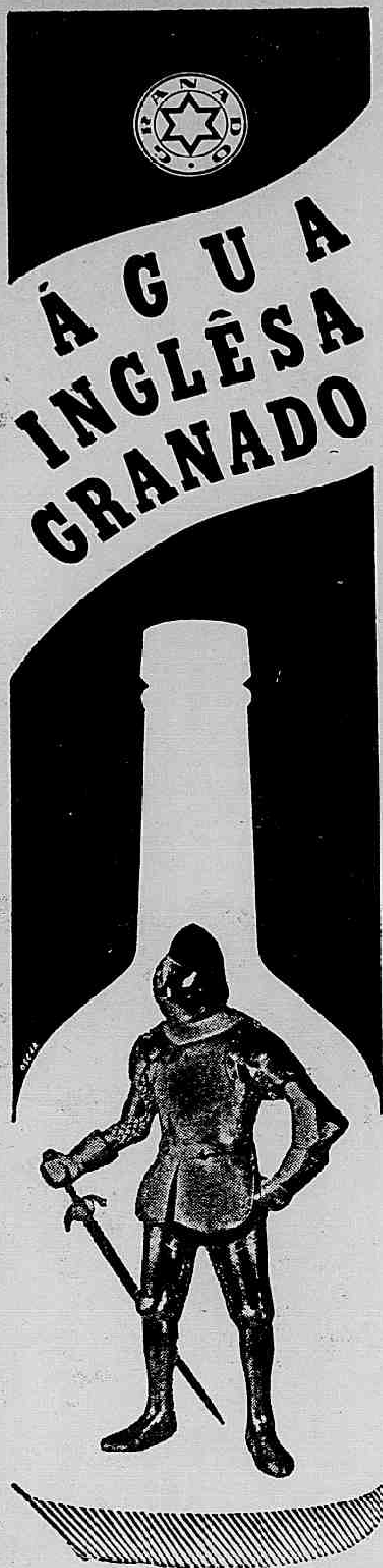
A palestra ia nesse ponto, até que fizemos a seguinte pergunta ao Orlando:

Você, por acaso, se considera decadente?

— Qual nada, meu caro! Na minha opinião, estou no ápice da minha carreira, gozando da mesma popularidade de Francisco Alves, Carlos Galhardo, Sílvio Caldas e adjacências...



Ingressando no rádio em 1948, Hilda Barros ràpidamente se destacou, em face dos seus predicados artísticos. Atualmente pertencendo ao elenco da Rádio Tamoio, onde é estrêla de primeira grandeza, a graciosa rádio atriz, em face dos seus corretos desempenhos, granjeou a simpatia de todos quanto sintonizam os espetáculos de teatro cego da emissora dos 900 quilociclos



ELADYR PORTO A . . .

(Cont. da pág. 27)

des. Logo que o disco seja lançado no mercado, pròximamente, comparecerei às casas do ramo a fim de vender pessoalmente e autografar muitos exemplares dessas gravações anteriormente mencionadas.

GÊNEROS PREFERIDOS

Ainda com a palavra, declarou-nos a simpática "estrêla" da PRE-8:

— Quanto aos gêneros musicais de minha preferência, gosto de cantar boleros, tangos, e especialmente sambas-canções de textos românticos e literàriamente expressivo. A letra é, sem dúvida, a verdadeira alma da composição popular hoje em dia. Assim sendo, procuro selecionar as melodias para gravar ou incluir no meu repertório à base das letras bonitas e densamente emotivas. Aliás, creio ser essa uma condição vital para a carreira dos que se devotam à atividade no rádio. Um pequeno descuido, e, imediatamente, constatamos os resultados contrários à ascensão artística de qualquer intérprete.

DESPEDIDA

Finalmente, despedindo-se do nosso redator concluiu a entrevistada:

— Recebi convite a fim de voltar a cantar em Buenos Aires, na República Argentina, onde anteriormente conquistei expressivo sucesso em temporada alí realizada há algum tempo. Êsse convite, aliás, incluia o rádio e a televisão. Mas, acho que apenas no fim do corrente ano poderei levar a efeito essa emprêsa, quando também terei de iniciar trabalhos de filmagem. Durante minha última estada em Buenos Aires, tive oportunidade de fazer um curso intensivo do idioma castelhano, além de haver realizado vários testes cinematográficos plenamente vitoriosos. Isso explica, agora, a possibilidade surgida para trabalhar em películas argentinas no próximo ano. Estou satisfeita e grata à **CENA MUDA**, tradicional órgão da nossa imprensa especializada, por essa tão amável deferência e quero transmitir, através de suas prestigiosas colunas, o meu grande abraço de gratidão aos fãs de todo o Brasil e exterior pelo incentivo sincero e constante a mim dispensado.

PAIXÃO DE . . .

(Cont. da pág. 29)

com os mesmos propósitos. Para evitar que Tanya seja melhor sucedida, Tamerlán a faz sua prisioneira, e juntamente com ela procura laçar o cavalo. Tanya porém lhe conta sua odisséia e porque deseja possuir o animal selvagem. Foi então que Tamerlán lhe prometeu participar da corrida e assim salvá-la das mãos dos Barbarojas.

Chega o dia das corridas. Tamerlán, de um esconderijo, observa a partida dos cavalos, e, com êles se mistura e ganha a partida. O valente Cheik declara que Tanya tem agora a liberdade de escolher o marido que desejar, êle retornará com seus homens ao deserto. Tanya, porém, já havia perdido seu coração para o beduíno, e, por isto, o segue para o deserto, na certeza de que também êle a ama.

A VOLTA DE UM . . .

(Cont. da pág. 17)

em diante tornou-se um dos mais disputados atores de caráter de Hollywood.

Co-estrelou, com Paulette Goddard, "Anna Lucasta", filme da Columbia extraído da célebre peça teatral do mesmo nome. Logo a seguir interpretou "A Grande Ilusão" (All The King's Men), o filme de Robert Rossen com o qual a Columbia arrebatou os prêmios máximos da Academia e que valeu a Broderick Crawford o "Oscar" concedido ao "melhor ator do ano".

Êsse excelente filme "Incógnito" acrescenta uma glória nova a tão gloriosa carreira artística de Broderick Crawford. E' um drama tenso, de homens que vivem fora da lei, de assassinos e contrabandistas. Um filme para os que gostam de emoções violentas.

FOGUETE CUBANO

(Cont. da pág. 14)

moroy, filho do gerente da companhia de petróleo O'Hara que, substituindo seu pai nesta obrigação social vai ao aeroporto esperar a nova proprietária da Companhia, leva um susto tremendo ao defrontar com a feia herdeira tipo "titia" que desce do avião e, no mesmo momento, resigna ao cargo de substituir seu progenitor mostrando a cidade à herdeira.

Estelita sente-se satisfeita ao ver que o atraente jovem não dá a menor importância à herdeira dos milhões e que, ao contrário, desmancha-se em amabilidade com ela própria — sem caracterização — que passa por ser uma sobrinha pobre da rica "titia", mantendo os dois um delicioso idílio até que a sua dupla personalidade leva-a a meter-se em sérias complicações. Uma arrumadeira do hotel entreouve Estelita dizer à Maria — a dama de companhia que ela trouxera consigo de Havana, — que ela vai se livrar da tia rica logo que esteja de posse da herança e corre a contar ao gerente do hotel e a polícia, a fantástica história que a jovem irá assassinar a sua tia para herdar o dinheiro. Isso faz com que o departamento de homicídios, o departamento de imigração, o gerente e o investigador do hotel sigam todos os passos de Estelita. Ramon, um famoso e esperto chefe de orquestra que é conterrâneo de Estelita, vê aí a oportunidade de ganhar 500 dólares fáceis, ameaçando revelar a dupla identidade da moça caso ela não lhe pague aquela importância. Para maior confusão na história, uns **gangsters**, inimigos de Ramon, vendo o interêsse dêste na jovem, resolvem raptá-la.

Isso dá a Tommy oportunidade de salvar Estelita das garras dos bandidos e de ver esclarecidas as várias situações embaraçosas criadas pela dupla personalidade do "foguete cubano" podendo então, os dois, iniciar uma nova vida sem maiores complicações.

ACOMPANHAMENTO MUSICAL
"TOBACCO"
"LOST AND FOUND"
De Jack Elliott
"A SLAVE"
Eng. Lyric: Jack Elliott
Pub. por Hill & Range Songs, Inc.
"UN POQUITO DE TU AMOR"
De Julie Gutierrez
Pub. por Peer International

CANTA A ALMA POPULAR

BAIÃO CAÇULA
(Baião)

De Mário Gennari Filho e Felipe Tedesco — Gravação de Hébe Camargo

Eu já toquei, eu já cantei
O lindo Maringá
E o Ta-hí foi um baião
Mesmo de abafar.
Do Delicado eu gostei
Do Jangadeiro também.
Como ninguém
Porém existe um baião
Que é tôda a minha afeição:
E' o Caçula irmão
Baião Caçula meu baião.
Ai, ai baião do coração
Agora eu gosto
Agora eu canto
Agora eu toco
Agora eu danço
Baião Caçula, Baião Caçula
E' o baião (do meu coração).

Si algum dia você for dançar em
Um baile de gala ou num arrasta-pé
E a orquestra tocar um chorinho um
Batuque um chotis ou samba de Noel
Você aplaudirá
E dançará então
Os belos ritmos
Que brasileiros são
Mas se a orquestra tocar um bolero
Uma rumba, um mambo e não quiser
[para
E o maestro insistir em tocar
Guaracha e o tango e ainda quiser
[bisar
A você protestará
E lhe dirá então
Toque o Caçula, irmão
Quero dançar o meu baião.

★

DOMINÓ
(Valsa)

De Jacques Plante e Louis Ferrari, versão de Paulo Tabajós — Gravação de Jorge Goulart, Trio Melodia e Trio Madrigal

Dominó Dominó
Conheci em teus braços querida
Dominó Dominó
Êsse amor que inundou minha vida
Fui feliz enfim
Por te amar assim.

Dominó Dominó
Que ventura encontrar-te tão só
Foi no Carnaval que minh'alma te viu
Teu porte atraente então me seduziu
E dançamos
Enlevados
Embalados
Com calor
Três dias felizes de sonho e ilusão
Perdidos do mundo ficamos então
Quantos beijos
Nós trocamos
E juramos tanto amor.

Dominó Dominó
Tu fugiste roubando-me a calma
Só deixaste saudade em minh'alma
Quanto eu já sofri
A esperar por ti
Dominó Dominó
Não me deixes sofrendo tão só.

Dominó não sei mais
Viver longe dos carinhos teus
Dominó por favor
Volta eu te imploro por Deus.

★

MENINO GRANDE
(Samba)

De Antônio Maria — Gravação de Nora Ney

Eu gosto tanto do carinho que êle
[me faz
Faz tanto bem o beijo que êle me
[traz
As horas passam ligeiras, felizes
Sem a gente sentir
Êle ao meu lado
Com o corpo cansado
Precisa dormir.

Dorme menino grande
Que estou perto de ti
Sonha o que bem quiseres
Que eu não sairei daqui
Oh! vento não faz barulho
Meu amor está dormindo
E o mar não bata com fôrça
Porque êle está dormindo.

★

MANÉ FOGUETEIRO
(Samba-canção)

De João de Barro, — Gravação por Jorge Gaulart com Trio Madrigal

Mané Fogueteiro era o Deus das
[crianças
Da vila distante de Três Corações
Nos dias de festa fazia rodinhas
Soltava foguetes soltava balões.

Mané Fogueteiro gostava de Rosa
Cabocla mais linda êste mundo não vê
Porém o pior é que o Boticário
Gostava um bocado da Rosa também.

Um dia encontrararam Mané Fogue-
[teiro
Com os olhos vidrados de bruços no
[chão
Um tiro certeiro varara-lhe o peito
Na porta da festa do Juca Romão.

E como os que morrem de um tiro
[conservam
A última cena nos olhos sem luz
Um claro foguete de lágrimas frias
Alguém viu brilhando em seus olhos
[azuis.

(2º Prêmio, Cr$ 10.000,00 no Concurso de Músicas juninas de 1952).

★

FALE NA ORELHINHA DE CÁ
(Baião

De Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira — Gravação de Heleninha Costa e César de Alencar

Falei com Santo Antônio
Que eu queria me casar
Santo Antônio respondeu:
Fale na orelhinha de cá...

Ai, Santo Antônio
Eu aceito compromisso
Êle riu e perguntou?
Há sinceridade nisso?

Ai, Santo Antônio
Não achei nenhum tesouro
Mas já tenho uma aliança
Tôda foleada óro.

(Primeiro Prêmio Cr$ 20.000,00, no Concurso de músicas Juninas de 1952).

★

COIMBRA
(Fado)

De Raul Ferrão — Gravação de Ester de Abreu

Coimbra do Choupal
Ainda és capital
Do amor em Portugal, ainda
Coimbra onde uma vez
Com lágrimas se fêz
A história dessa Inês
Tão linda.

Coimbra das canções
Coimbra que nos pões
Os nossos corações a nu
Coimbra dos doutores
P'ra nós os teus cantores
A fonte dos amores
És tu.

Coimbra é uma lição
De sonho e tradição
A lente uma canção
A Lua a faculdade
O livro é uma mulher
Só passa quem souber
E aprende-se a dizer
Saudade.

★

EU AINDA SOU EU
(Samba)

De Alvaiade — Gravação de Risadinha

Eu também já fui moço
Já fui um colosso
Elas diziam assim p'ra mim
Já fiz moça chorar
Se apaixonar
Até o suicídio tentar
Do tempo passou
E tudo mudou
Lá se foi o meu apogeu
Mas venha de fininho
Que mesmo velhinho
Eu ainda sou eu.

Eu não era perfeito
Eu tinha um defeito
Das madrugadas era fã
Quando anoitecia
De casa eu saia
Só regressava de manhã
Minha cabrocha
Era muito boa
Tinha um gênio especial
Nunca se zangava
E achava tudo tão natural.

UMA ENCICLOPÉDIA ESPORTIVA!

ANUÁRIO
ESPORTE *Ilustrado*

DE 1952

APRESENTANDO:

OS 11 TIMES em CÔRES

★ TODOS OS GOALS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1951

A "COPA RIO" (Estatísticas e Goals)

★ A HISTÓRIA DO TORNEIO INÍCIO CARIOCA

Os escores dos clássicos do futebol Flamengo x Botafogo e Vasco x América

★ PLACARD GERAL DO CAMPEONATO DE 1951
★ CAMPEONATOS DE JUVENIS E DE ASPIRANTES
★ OS AMISTOSOS DOS CLUBES CARIOCAS EM 1951
★ O TORNEIO RIO - SÃO PAULO

Os jogos internacionais de times brasileiros

★ TODOS OS ESPORTES AMADORISTAS: ATLETISMO, AUTOMOBILISMO, BASKET, CICLISMO, ESGRIMA, HIPISMO, NATAÇÃO, SALTOS E WATER-POLO, PUGILISMO, TÊNIS, TÊNIS, DE MESA, TIRO AO ALVO, REMO, VOLEI E IATISMO

76 PÁGINAS FARTAMENTE ILUSTRADAS

Á VENDA EM TODA PARTE

CR.$ 10,00 EM TODO O BRASIL